

Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Educação de Viseu

Alexandra Raquel Jesus Dias

Abandono Escolar no Ensino Superior



Viseu, setembro de 2020

Alexandra Raquel Jesus Dias

Abandono Escolar no Ensino Superior

Trabalho de Projeto

Mestrado em Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco

Trabalho efetuado sob a orientação de
Prof. Doutora Esperança Ribeiro
Mestre Leandra Cordeiro



Viseu, setembro de 2020

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de projeto só foi possível graças ao apoio de vários elementos essenciais que merecem o devido reconhecimento.

Começo por agradecer à minha orientadora Professora Doutora Esperança Ribeiro e à minha co-orientadora, Mestre Leandra Cordeiro, pelo apoio prestado durante este percurso e por todos os conselhos e opiniões nesta fase tão importante.

À presidência da Instituição de Ensino Superior do Centro do país pela autorização cedida, no que diz respeito à disponibilização do questionário perante os vários alunos.

Aos professores da IES do Centro do país, por permitirem o preenchimento do questionário nas suas unidades curriculares ou pela disponibilização do *link* do mesmo para posterior preenchimento e, ainda pela atenção e colaboração dada a este assunto.

Aos alunos da IES do Centro do país por participarem e colaborarem no preenchimento do questionário, pois foram elementos cruciais na continuidade deste processo.

A todos os professores que me acompanharam durante todo este percurso e, que me permitiram desenvolver os meus conhecimentos.

Às minhas colegas de curso, enfatizando três amigas que se tornaram numa agradável surpresa, pela preocupação, simpatia, interajuda demonstrada, pelos conselhos, pelas palavras de força nos momentos em que parecia ser tudo impossível e, essencialmente, pela amizade e afeição manifestados.

À minha família, por acreditarem sempre em mim, por lutarem comigo pelos meus objetivos, e por fazerem das minhas lutas, as deles. Pelo carinho, orgulho, e amor demonstrado em todo o meu percurso académico, por me proporcionarem um conjunto de valores exímio que me faz lutar por mais e, por me permitirem ser quem sou hoje.

Às minhas amigas que são como irmãs do coração, pela ajuda, motivação e força proporcionada nos momentos mais difíceis desta jornada. Por me ouvirem e estarem comigo quando mais preciso. Por não me deixarem vacilar nos momentos cruciais.

Às minhas colegas e profissionais de trabalho, que também foram uma boa surpresa nesta fase, pelo apoio e incentivo demonstrados.

A todas as pessoas que não nomeei e, de uma forma mais direta ou indireta contribuíram para que este árduo caminho se tornasse num percurso gratificante.

RESUMO

O abandono no Ensino Superior constitui-se como uma problemática que evidencia uma situação de risco, sendo que os motivos que o desencadeiam podem ser de cariz social, financeiro, familiar, psicológico, ou outros. A decisão de abandonar um percurso de formação pode vir a ter um impacto preponderante no resto da vida dos implicados e, também no futuro do desenvolvimento do país, uma vez que, acarreta uma redução de profissionais qualificados.

Este fenómeno tem ganho maior expressão a nível político e social, e como tal, objeto de atenção para a comunidade científica e para as Instituições de Ensino Superior.

O objetivo deste estudo prende-se com o conhecimento e a análise da relação entre os fatores explicativos do abandono em alunos de uma IES e os dados de natureza sociodemográfica dos respondentes.

A metodologia usada é de natureza quantitativa, e o instrumento utilizado para a recolha de dados incidiu num inquérito por questionário, organizado para o efeito, passado a várias licenciaturas de uma IES Politécnica do Centro do país.

A amostra é constituída por 231 estudantes, em que 62,8% são do género feminino e 37,2% são do género masculino. Para a análise dos dados utilizou-se o programa informático SPSS para o Windows, versão 23. No respeitante aos resultados, apresentam-se os motivos que os estudantes consideram que estão relacionados com o abandono, assim como as estratégias que podem ser implementadas para o mitigar. Relativamente à análise inferencial não se encontraram diferenças significativas nos fatores com maior relevância na justificação do abandono, em função dos dados sociodemográficos. Em relação ao descontentamento com o curso foram encontradas diferenças significativas, o que permite concluir que esta variável acabará por ter um peso entendido como determinante na explicação do abandono.

Palavras-chave: ensino superior; abandono; estudantes; integração.

ABSTRACT

Abandonment in higher education is a problem that shows a risk situation, being that the motives that trigger it may be social, financial, family matters, psychological or other. The decision to abandon one route of formation may be preponderant for the rest of the life of those involved and also for the future of the country's development, as it entails a reduction of qualified professionals.

This phenomenon has gained greater expression at political and social level, and as such, object of attention to the scientific community and IES.

The objective of this study is related to the knowledge and analysis of the relationship between the explanatory factors of abandonment in students of an higher education institutions and the sociodemographic data of the respondents.

The methodology used is of quantitative nature, and the instrument used for data collection focused on a survey quizz, aimed at students of the various degrees at the IES in the Center of the country.

The sample consists of 231 students, of which 62.8% are female and 37.2% are male. For data analysis we used the computer program SPSS for Windows, version 23. Regarding the results, are present the reasons that the students consider to be related to abandonment as well as the strategies that can be implemented to mitigate it. Relatively inferential analysis there are no significant differences in factors most relevant to abandonment, in function to sociodemographic data. In relation to discontent with the course, significant differences were detected, what can allow to conclude that this variable is determinant by a weight understood as a determinant in the explanation of abandonment.

Keywords: higher education; abandonment; students; integration.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	2
1.1. A problemática do abandono escolar	2
1.2. A especificidade do abandono escolar nas IES.....	5
1.2.1. Investigação desenvolvida na área	7
1.2.2. Dados estatísticos em Portugal.....	11
1.2.3. Modelos Teóricos sobre o abandono no ES.....	12
1.3. Intervenção para a prevenção do abandono	17
CAPÍTULO II – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA: ASPETOS METODOLÓGICOS.....	20
2.1. Método.....	20
2.1.1. Formulação do problema.....	20
2.1.2. Definição e operacionalização das Variáveis	20
2.1.3. Formulação de hipóteses	21
2.2. Sujeitos: população e amostra	23
2.3. Instrumentos	26
2.4. Procedimento.....	26
2.5. Técnicas Estatísticas e grau de confiança.....	27
CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS....	
.....	28
3.1. Perceções dos alunos de uma IES sobre o curso frequentado, dinâmicas e problemática do abandono	28
3.1.1. Curso, adaptação e dinâmicas associadas	28
3.1.2. Ideário relativo ao abandono	34
3.1.3. Estratégias para prevenir o abandono.....	42
3.2. Perceções dos alunos sobre o abandono na IES frequentada	44
3.2.1. Conhecimento sobre situações de abandono e razões associadas	44
3.2.2. Estratégias de atuação das IES	47

3.3. Análise inferencial	49
3.3.1. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função do género.....	49
3.3.2. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função da idade	50
3.3.3. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função do distrito de residência	51
3.3.4. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função do curso	52
3.3.5. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função do ano	53
3.3.6. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função da condição trabalhador estudante ..	54
3.3.7. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função da solicitação da bolsa de estudo.....	55
CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
ANEXOS	63
Anexo A – Questionário sobre o abandono escolar no ES.....	63
Anexo B – Pedido de autorização ao Presidente da IES do Centro do país.....	68
Anexo C - Cronograma	69

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos alunos inquiridos a estudar na IES, idade e género	23
Tabela 2 - Caracterização sociodemográfica dos alunos a estudar na IES, distrito de residência.....	24
Tabela 3 - Caracterização sociodemográfica dos alunos a estudar na IES, distrito de residência operacionalizado	24
Tabela 4 - Caracterização sociodemográfica dos alunos inquiridos a estudar na IES, curso e ano	25
Tabela 5 - Caracterização sociodemográfica dos alunos inquiridos a estudar na IES, condição de trabalhador estudante e solicitação e estado da bolsa de estudo.....	26
Tabela 6 - Estatística descritiva à questão se já frequentou outra IES	28
Tabela 7 - Análise de conteúdo à questão o que o/a que o/a levou a vir para esta IES	29
Tabela 8 - Estatística descritiva sobre se a entrada na faculdade foi uma experiência gratificante	29
Tabela 9 - Estatística descritiva relativa à adaptação na entrada do ensino superior ..	30
Tabela 10 - Análise de conteúdo à questão sobre se a adaptação na entrada do ES foi fácil e porquê.....	31
Tabela 11 - Estatística descritiva relativa à satisfação com o curso	32
Tabela 12 - Análise de conteúdo relativa à satisfação com o curso e porquê.....	33
Tabela 13 - Estatística descritiva relativa ao abandono do curso	34
Tabela 14 - Análise de conteúdo aos motivos que levaram a abandonar o curso”	35
Tabela 15 - Análise de conteúdo relativa ao que levou o jovem a permanecer	36
Tabela 16 - Estatística descritiva à questão “Dos motivos indicados assinale os que considera fundamentais (três por ordem de importância, 1º, 2º e 3º) para justificar o abandono no ES”	38
Tabela 17 - Estatística descritiva à questão “Dos motivos indicados assinale os que considera fundamentais (três por ordem de importância, 1º, 2º e 3º) para justificar o abandono no ES.” – em percentagem.....	39
Tabela 18 - Estatística descritiva à questão sobre a relação com os docentes da instituição da IES que frequenta.....	40
Tabela 19 - Estatística descritiva à questão sobre os métodos de ensino-aprendizagem usados pelos docentes na IES que frequenta	41

Tabela 20 - Estatística descritiva à questão da relação com os funcionários da IES que frequenta.....	41
Tabela 21 - Análise de conteúdo à questão sobre o tipo de estratégias que a IES poderá desenvolver no sentido de prevenir o abandono	43
Tabela 22 - Estatística descritiva à questão se conhece alguém que tenha abandonado o ES	44
Tabela 23 - Estatística descritiva à questão em que altura do ano a pessoa abandonou	45
Tabela 24 - Análise de conteúdo à questão de saber qual acha que foi o motivo do abandono	46
Tabela 25 - Análise de conteúdo à questão sobre o que a IES poderia ter feito para evitar essa situação.....	47
Tabela 26 - Análise de conteúdo à questão sobre a quem o aluno numa situação de desejo de abandono deveria recorrer para se aconselhar/apoiar	48
Tabela 27 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função do género (Teste de Mann-Whitney)	49
Tabela 28 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função da idade (Teste de Kruskall Wallis).....	50
Tabela 29 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função do distrito de residência (Teste de Kruskall Wallis)	51
Tabela 30 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função do curso (Teste de Kruskall Wallis).....	52
Tabela 31 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função do ano (Teste de Kruskall Wallis)	53
Tabela 32 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função da condição trabalhador estudante (Teste de Mann-Whitney).....	54
Tabela 33 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função da solicitação da bolsa de estudo (Teste de Mann-Whitney).....	55

LISTA DE ABREVIATURAS

CE – Comissão Europeia

CTeSP – Curso Técnico Superior Profissional

EIT - Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia

ES – Ensino Superior

GAVE - Gabinete de Educação Educacional

GETAP - Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional

IES – Instituição/Instituições de Ensino Superior

PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação

SPSS – Statistical Package for Social Sciences

INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino superior é visto como um espaço de formação, uma área de partilha, de criação e obtenção de conhecimento, um campo de socialização académica, de onde ressalta a multiplicidade e a multiculturalidade. As IES tendem a fomentar a formação profissional, para que os estudantes saiam aptos para o mundo do trabalho, pelo menos de um modo mais teórico (Araújo, 2018).

Nas últimas décadas, o fenómeno do abandono tem ganho uma maior evidência a nível social e político, constituindo-se como o maior obstáculo para as IES (Ferreira, 2014). Deste modo, torna-se importante conhecer os motivos que levam à existência desta problemática, que de acordo com Ditutala (2015) é um fenómeno que apresenta implicações não só para o indivíduo que abandona o ensino, como também a nível académico e para o futuro do país, dado que origina menos qualificações relativamente à competitividade global.

Com este trabalho, na temática do abandono escolar no ensino superior, pretende-se dar mais visibilidade a esta problemática para que possam ser tomadas medidas que vão ao encontro do interesse dos indivíduos, procura-se identificar e compreender os motivos que estão a desencadear esta situação e, aprofundar a perceção dos alunos quanto à sua satisfação face à faculdade e ao curso que estejam a tirar.

O presente projeto encontra-se dividido em três capítulos, o primeiro alusivo a um enquadramento sobre o tema, começando por abordar a problemática do abandono escolar no geral, e de uma forma mais específica, no ES. De seguida, foram apresentados outros estudos, bem como, os dados estatísticos relativos a este tema em Portugal, e os modelos teóricos subjacentes ao abandono escolar no ensino superior. Ainda no âmbito deste capítulo consta também um ponto relativo à intervenção para a prevenção do abandono. O segundo capítulo contempla a investigação empírica, que inclui o método, a formulação do problema, a definição e operacionalização das variáveis, a formulação das hipóteses, a população e amostra, instrumentos e procedimento utilizado e, técnicas estatísticas e grau de confiança. Finalmente, no último e terceiro capítulo, procede-se à apresentação e discussão dos resultados obtidos, avançando depois para a conclusão.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. *A problemática do abandono escolar*

Segundo a literatura anglo-saxónica existem diversas nomenclaturas que servem para explicar o fenómeno de abandono escolar, nomeadamente, “droupout”, “non-graduation”, “stopout”, “non-persistants”, “unsuccessfull students”, entre outros exemplos (Matias, 2013, p.3).

A terminologia de abandono escolar diz respeito à suspensão da periodicidade do sistema de ensino por um tempo suficientemente extenso para que essa falta seja considerada uma saída definitiva da escola (Ferreira, 2014).

Devido à escolaridade obrigatória, a atenção tem sido direcionada para este fenómeno, uma vez que, existem consequências legais para quem não cumpre com esta obrigatoriedade, o que não acontece com o ensino superior (Magalhães, 2007).

Os autores Dupont e Ossandon (1987) traçam o perfil de possíveis estudantes que abandonam o ensino escolar, afirmando que estes apresentam um desempenho académico insuficiente e, ausência de apoio por parte dos docentes, o que origina a que não se sintam bem e os motiva a abandonarem a escola.

Abandono escolar ou desistência, segundo Benavente, Campiche, Seabra e Sebastião (1994) diz respeito à saída da escola por parte do estudante, sem acabar o nível de ensino, por outros motivos que não sejam a mudança de estabelecimento ou falecimento. Saber se o estudante abandona a escola no final do ano letivo ou se desiste a meio pode ser importante para entender as razões que levaram a esta decisão, mas não muda o acontecimento em si.

De acordo com Astin (1972) só se pode considerar abandono depois dos alunos falecerem ou aquando do término do curso, dado que só nestas situações é que havia certezas de que os mesmos tinham abandonado o ensino superior sem atingirem os seus objetivos, ou sem terem tido êxito no percurso. Apenas nestes casos é que se sabe que os estudantes não retornariam a estudar seja numa outra faculdade, dentro ou fora do país (Astin, 1972).

Um aspeto em comum neste fenómeno, é que seja em que comunidade for, as causas são diversas, internas e externas à instituição de ensino, e não é favorável querer manter um aluno só por obrigação, pois em nada permite desenvolver os processos de aprendizagem que a escola supostamente deveria proporcionar (Benavente et al., 1994).

Para Enguita (2011, p. 263) “cada vez que um cidadão não alcança os objetivos escolares” estamos perante um caso de insucesso do sujeito, da sociedade e da instituição de ensino, encarregue de fazer a mediação entre ambos.

Devido a diversas investigações já realizadas no âmbito do abandono escolar tem-se constatado que as características que os alunos levam para a universidade, seja de carácter académico, desenvolvimental ou sócio-demográfico, tais como as características relativas às condições das instituições de ensino e, ainda à relação estabelecida entre ambas, constituem-se como aspetos essenciais a ter em conta, na forma como os alunos se adequam às circunstâncias de ensino. Face a estes motivos, o abandono escolar acarreta procedimentos com elevado grau de complexidade que abrangem diversos aspetos, seja a nível pessoal ou a nível institucional (Freitas, 2018).

O abandono superior pode ter carácter voluntário ou involuntário. Quando o aluno procura outro objetivo ou opta por se transferir para outra instituição de ensino, que é um caso visto como uma transferência dentro do sistema de ensino, estamos perante uma situação de abandono voluntário. As situações involuntárias verificam-se quando o aluno abandona a universidade devido a situações exteriores, como problemas de natureza familiar, económicos ou situações de carácter individual, sendo que esta decisão é tomada pelo estudante e a instituição de ensino não consegue controlar estes acontecimentos. Numa outra perspetiva, o aluno pode abandonar o sistema de ensino, porque não conseguiu adaptar-se ao contexto académico e exigências da universidade (Freitas, 2018).

Estudos defendem que o fenómeno do abandono escolar se deve à influência causada pelo conhecimento académico dos alunos, bem como à relação dos mesmos com a instituição de ensino onde se matricularam logo de início (Gitto, Minervini & Monaco, 2016).

No que diz respeito ao estudo coordenado por Gitto (2016) a taxa de abandono escolar tende a aumentar devido também à quantidade e qualidade dos professores, à disposição dos cursos pelas várias infraestruturas e, pelo facto de a universidade ser privada ou pública, sendo que esta última apresenta uma taxa de abandono mais elevada.

Num estudante, a opção de abandonar a escola não surge de uma forma rápida, mas sim, fruto de um extenso processo de *stress*, insucessos, inaptações e falta de interesse pela escola. A saída prematura da escola pode ser perspetivada de duas maneiras, por um lado a falta de reconhecimento por parte dos alunos face à

importância que a escola tem na sua futura vida ativa e no seu desenvolvimento individual, e noutra perspectiva, por uma certa recusa da escola em não ter capacidade para motivar os estudantes, o que pode desencadear resultados negativos, nomeadamente, uma entrada precoce no mundo do trabalho, uma vida de ócio, ou até mesmo, uma vida marcada pela marginalidade (Ditutala, 2015).

Ditutala (2015) defende que para esclarecer o fenómeno de abandono escolar torna-se necessário uma análise multidimensional, sistémica e multifatorial que aborde a influência entre fatores relacionados com o aluno, escola e a comunidade.

Neste âmbito, Santos (2010) defende que o fenómeno de abandono escolar tem vindo a atrair cada vez mais a atenção de vários autores na sociedade atual, pois provoca efeitos avassaladores na mesma. Em Portugal este fenómeno tem vindo a diminuir, contudo, não deixa de ser um problema social não só a nível individual e profissional, como para o mundo do trabalho.

Também para Kuh, Kinzie e Buckley (2006) o sucesso surge quando se dá o término do curso, a obtenção do grau ou quando o estudante alcança os seus objetivos. Contudo, a taxa de sucesso pode implicar uma imensidão de aspirações, dado que a aprendizagem adquirida pelo estudante pode estar relacionada com o desenvolvimento individual, como também numa forma mais abrangente, com a sociedade. Estas aprendizagens e resultados alcançados podem ser percecionados através do pensamento crítico, eficiência na escrita, instrução a nível científico, aquisição de competências de desenvolvimento superiores, patentes através da autoestima, autoconfiança, autoconsciência, sentido crítico e aptidão social.

1.2. A especificidade do abandono escolar nas IES

A entrada no ES pode indicar um momento difícil no progresso e enquadramento na vida acadêmica do aluno. Diversos estudos demonstram que se torna relevante a atenção aquando do acesso dos alunos nas IES e, em todo o período de integração neste novo ciclo da vida de um estudante (Ferreira, 2014). Sendo que esta transição não se limita apenas a uma mudança de ano letivo, mas a uma etapa fulcral no trajeto a nível académico, também se encontram nesta fase outras mudanças, mais concretamente: *i)* a transição da adolescência para a vida adulta; *ii)* as diferenças no que diz respeito às matérias de estudo e aos métodos de ensino aprendizagem; *iii)* as alterações potenciadas nas capacidades monetárias e nas redes de suporte de cada estudante (Ferreira, 2014).

O conceito de abandono escolar no ES assume significados que qualificam os alunos em situação de risco de abandono ou abandono (Ferreira & Fernandes, 2015).

O abandono escolar é um conceito “que está muito relacionado com o insucesso na e da escola, não tem uma definição única, é definido dependendo do contexto. No entanto os vários conceitos não deixam de ter pontos em comum” (Ditutala, 2015, p.3).

Tanto nacionalmente, como internacionalmente diversos investigadores têm-se empenhado em estudar as vivências dos alunos no ensino superior, contudo, parte da literatura ainda não é conhecida, em relação a este fenómeno que é o abandono (Ferreira, 2014).

Um aluno pode sair de uma IES e matricular-se numa outra instituição, não estando assim fora do sistema de ensino. Contudo, esta saída pode ser definitiva, dado que o aluno pode não tornar a matricular-se em nenhuma outra instituição (Seidman, 2005 & Tinto, 1993, cit. por Ditutala, 2015).

No ES, a decisão de abandono faz surgir fenómenos que se diferenciam, mas acabam por estar muito interligados ao *dropout*, são eles o *stopout* e o *optout*. Como o próprio nome indica, *stopout* consiste na realização de uma pausa, por um período de sensivelmente um ano, em que o aluno tem o intuito de regressar (Casanova, 2018).

Este fenómeno de *stopout* tende a surgir com maior frequência no 1.º ano, com alunos mais velhos. Este tipo de comportamento apresenta uma baixa taxa de reingresso em estudantes mais velhos, devido a razões como, o exercício de uma atividade profissional e as necessidades familiares. No estudo do abandono em alunos do 1.º ano são tidos em conta diversos dados sociodemográficos, entre os quais, o género, idade, ou se possuem uma atividade profissional, em situações mais

diminutas, o estado civil, ou se têm sujeitos a seu cargo (Stratton, O`Toole & Wetzel, 2008, cit. por Casanova, 2018).

Relativamente ao *optout* constitui-se como uma escolha vocacional do aluno, de transferência de curso ou IES, beneficiando assim das oportunidades de mobilidade disponibilizadas pelo ES (Montmarquette, Mahseredjian & Houle, 2001).

Uma das razões que explicam este fenómeno deve-se ao facto dos alunos que não entram na primeira opção, demonstrarem uma curiosidade e confiança diminutas em relação aos seus projetos futuros, comparativamente com os estudantes que entram na primeira opção, em que demonstram ser mais positivos com eles próprios, uma vez que vivenciaram uma situação de sucesso justificada pela entrada no ensino superior (Rocha, Gonçalves & Vieira, 2012, cit. por Casanova, 2018).

De acordo com McCubbin (2003, cit. por Ferreira & Fernandes, 2015, p. 182) aos olhos da sociedade e da política, o fenómeno de abandono tem ganho cada vez mais visibilidade, visto que, “o maior problema que as instituições de ensino superior enfrentam” se prende com “o número de estudantes matriculados no ensino superior é proporcional ao número de estudantes afetados pelo abandono”.

Diversos estudos defendem que os estudantes necessitam de desenvolver as suas capacidades de ajustamento ao novo contexto educacional, a fim de se sentirem preparados para a entrada na faculdade. Para que os alunos tenham uma melhor adaptação, também se torna importante que as IES lhe proporcionem um bom ambiente académico (Ferreira, 2014).

Para concluir, e segundo vários estudos, a entrada no ES constitui-se como um procedimento complexo, em que diversas vezes os alunos sentem-se isolados, principalmente os que têm de sair da sua zona de residência, com medos e angústias. Revela-se como sendo uma etapa decisiva no percurso académico do estudante, de forma positiva ou negativa tanto no aproveitamento, como no despoletar de casos de abandono (Ferreira, 2014).

1.2.1. Investigação desenvolvida na área

A entrada no ES é marcada por dificuldades na seleção do curso, dificuldades na preparação autónoma do trabalho académico, acompanhado pelo afastamento do suporte familiar e outras redes de apoio havendo, em alguns casos, a necessidade de se mudarem da casa dos pais e irem para uma residência universitária, o que pode provocar um determinado “desenraizamento familiar” (Costa & Lopes, 2014).

A insatisfação dos alunos pode iniciar logo após a candidatura ao curso escolhido, uma vez que, as médias exigidas podem não ser alcançadas, originando transições de curso que não estavam planeadas e que provocam uma desmotivação e um desenquadramento face às expectativas criadas até então (Tinto, 1975; Costa et al., 2014).

Vários estudos defendem que os motivos do abandono no ES são muitos, “independentemente do país, região, nível de ensino, mas uma causa geral e frequente é a existência de um conflito entre o aluno e a escola que não reúne condições necessárias para manter o mesmo” (Ditutala, 2015, p.4). Este fenómeno de abandono ocorre, porque em muitos dos casos, os estudantes têm problemas com as instituições de ensino, e já foram por elas abandonados (Benavente et al., 1994).

Nesta fase pode também acontecer, o aluno ter de adotar responsabilidades parentais que coloquem em causa a continuidade do curso, que aliado a outros fatores como a entrada no mercado de trabalho pode originar o abandono escolar (Tinto, 1975 & Costa et al., 2014).

De forma a aprofundar a problemática do abandono, torna-se necessário fazer um levantamento das informações contidas em vários estudos da mesma índole, para que possamos ter uma perceção de dados semelhantes ou díspares presentes nos mesmos.

Neste seguimento, no estudo de Ferreira e Fernandes (2015) podemos constatar que os fatores mencionados pelos estudantes como preponderantes para o abandono foram os aspetos económicos (6,21%); aspetos relacionados com os métodos de ensino/aprendizagem (5,72%); modalidades/métodos de avaliação (5,68%); disponibilidade dos docentes e a adequação das unidades curriculares ao curso, as duas com 5,64%; aspetos profissionais (5,46%); a solicitação da bolsa de estudo também se constitui como um fator relevante (5,28%); recurso a empréstimo bancário (4,97%); integração no ambiente académico (3,79%); instalações físicas e logísticas (3,75%); relacionamento com o grupo de pares (3,55%); integração na faculdade em

estudo (3,29%); espaços de apoio (3,21%); causas familiares (3,16%); horário de abertura e fecho de instalações (3,04%); disponibilidade dos colaboradores não docentes da faculdade em estudo (2,89%); horário dos serviços (2,31%); a cidade neste caso, o Porto (2,24%) e por fim, a praxe com 2,14%. No que diz respeito ao Ciclo de Estudos verifica-se uma maior taxa de abandono no 2.º Ciclo (mestrados) com 54%, e o ano com maior taxa de incidência é o 2.º ano, com 62%. Face a todas estas razões/motivos, o estudo destas autoras aborda também as estratégias de prevenção, nomeadamente, apoio psicológico com uma percentagem de 5,9%, apoio tutorial académico com 2,63%, com igual ponderação de 2,54% o apoio económico aos alunos e também o acompanhamento dos alunos para sinalização dos seus problemas, e com percentagem mais reduzida de 2,46% a negociação com os alunos, com vista à resolução das suas necessidades.

Abordando o estudo de Silva (2015) os motivos que estão na origem do abandono prendem-se com o fracasso na vida académica, a desadequação do curso e /ou da instituição, as dificuldades económicas, os aspetos internos à faculdade, motivos pessoais, a influência do género, o predomínio do estudo a tempo parcial, o ambiente académico e o estilo e local de residência. Sendo que o motivo mais escolhido pelos estudantes está relacionado com as dificuldades económicas.

O estudo de Freitas (2018) revela que o ano onde se verifica um maior número de casos de abandono é o 1.º ano, sempre com taxas superiores a 5%, seguido do 2.º ano com taxas superiores a 1%. Este estudo foi baseado em cinco anos letivos, nomeadamente, 2011/2012, 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016. Esta autora aborda também o abandono em ensino realizado por regime laboral, pós laboral e *e-learning*, onde se verifica que neste último tipo de regime se evidencia uma maior taxa de abandono, à exceção do ano 2013/2014 em que a maior taxa de abandono incidiu no regime pós laboral, com uma percentagem de 3,8%. Quanto ao género, a autora concluiu que o abandono se verificou maioritariamente em estudantes do género masculino. A idade, um fator igualmente estudado pela autora, verifica-se que nos cinco anos utilizados para o estudo, a idade igual ou inferior aos 25 anos é a que predomina em relação ao abandono, com uma percentagem superior a 3%. Também com uma percentagem superior a 3% constata-se que os alunos não bolsistas são os que mais desistem do ES. Perante todos estes resultados, dos 427 alunos, 162 alunos revelaram que o motivo para abandonarem a escola se baseava na dificuldade de conciliação dos estudos com o trabalho, 96 alunos afirmaram que o motivo são as dificuldades económicas, para 90 alunos deve-se à dificuldade em

conseguir acompanhar as matérias, 55 alunos afirmam que o curso em que ingressaram não foi a 1.^a opção, 53 alunos apontam os problemas familiares e 51 alunos, a localização geográfica da faculdade em questão.

Segundo o estudo de Lopes (2019) os motivos destacados são de nível profissional, aspetos pessoais, dificuldades financeiras, problemas de saúde, aspetos académicos e administrativos. O motivo com mais ênfase são os motivos pessoais com 19,55%, seguido dos motivos profissionais com 19,23%, depois as dificuldades financeiras com 16,83% e ainda, os motivos académicos com 16,03%. O 1.^o ano curricular é onde se verifica uma maior taxa de abandono entre os anos de 2014 a 2016.

Numa outra perspetiva, o estudo de Morgado, Sousa, Moreira e Vieira (2018) aborda algumas temáticas diferentes da presente investigação, contudo devemos considerar todas as informações, quando se trata de fazer uma compilação das abordagens à problemática do abandono no ES. Deste modo, estes autores concluíram através do seu estudo que a maioria dos alunos não termina os seus cursos no período de três anos, quando se aplica; os estudantes inquiridos para o seu estudo não experienciaram retenção a algumas unidades curriculares, representado por 44,9%, enquanto 14,1% já o vivenciaram; em relação ao apoio prestado pelos docentes, tutores, coordenadores dos cursos e dos serviços administrativos, os valores são positivos; a avaliação feita em relação ao grupo de pares também assume resultados positivos; quanto ao grau de dificuldade do curso, as opiniões foram um pouco unânimes, uns estudantes afirmaram ser difícil, para outros mais fácil e, a maioria considerou não ser fácil nem difícil. Na investigação dos autores Morgado e colaboradores (2018) foi igualmente questionado sobre a utilidade das aprendizagens para a progressão no mercado de trabalho, tendo obtido resultados bastante satisfatórios, acontecendo o mesmo quando lhes foi perguntado relativamente à integração na licenciatura e na instituição e, face à sua ligação com os colegas fora do ambiente académico e envolvimento nas atividades proporcionadas pela IES.

De acordo com Ditutala (2015) a relação com os pares, as condições ao nível das infraestruturas das instituições de ensino e, o percurso escolar de cada estudante são também fatores que podem estar na origem do abandono.

Com a entrada no ES, os estudantes perspetivam novas relações no ambiente académico em que se encontram, podendo ser influenciados pelo tipo de instituição, a forma como o curso está estruturado, os métodos pedagógicos, os métodos de avaliação, a quantidade e qualidade de equipamentos disponibilizados para os

estudantes, o tamanho das turmas e, pela ausência ou carência de apoio institucional/serviços (Costa et al., 2014).

A família e o grupo de pares são elementos essenciais nesta fase da vida de um estudante, pois as experiências e a opinião que a família tem sobre a escola e, em concreto, o ES são muito importantes. Também a falta de condições financeiras da família e a necessidade de conciliação com um trabalho, aliado ao sentimento de independência podem levar à interrupção ou abandono prematuro do ES (Ditutala, 2015).

Segundo Costa e colaboradores (2014) a decisão de conciliar os estudos com atividades profissionais origina baixos níveis de rendimento, uma vez que, existe uma maior dificuldade de concentração nos objetivos e conciliação de horários, podendo levar a situações de abandono. Esta conciliação faz com que ocorra uma perda de identidade estudantil, verificada pela “impossibilidade de participação em atividades extracurriculares, de criar amizades e de redes sociais na instituição, dificultando as sociabilidades e diminuindo a qualidade da experiência do estudante na Instituição, levando, em alguns casos, a situações de insucesso e/ou abandono” (Yorke & Logden, 2004, cit. por Ditutala, 2015, p.7).

Todos os fatores mencionados anteriormente podem ser agrupados em quatro tipo de processos, nomeadamente, “processos de transição para o ensino superior, processos de integração académica, processos familiares e comunitários e processos de inserção no mercado de trabalho” (Yorke & Longden, 2004, cit. por Ditutala, 2015, p.8).

Para o estudante, o abandono escolar pode provocar baixa auto confiança e baixa autoestima, além das consequências já mencionadas (Yorke & Longden, 2004, cit. por Ditutala, 2015).

Para concluir, e segundo vários estudos, a entrada no ES constitui-se como um procedimento complexo, em que diversas vezes os alunos se sentem isolados, principalmente os que têm de sair da sua zona de residência, com medos e angústias. Revela-se como sendo uma etapa decisiva no percurso académico do estudante, podendo ter repercussões de forma positiva ou negativa tanto no aproveitamento do aluno, como no despoletar de casos de abandono (Ferreira, 2014).

1.2.2. Dados estatísticos em Portugal

A situação da educação em Portugal apresenta-se um pouco complexa, pois tanto conta com jovens muito bem qualificados, como também apresenta uma percentagem da população com menos qualificações. Em comparação com a maioria dos países europeus, nos últimos anos, Portugal tem necessitado de colocar em prática estratégias viáveis e eficientes, que proporcionem qualificação às pessoas e, que permitam uma redução do abandono escolar (Ferreira, 2014).

Segundo a Comissão Europeia (2018), Portugal apresentou uma melhoria significativa, contudo a percentagem de abandono escolar prematuro e as reprovações de ano têm sido altas. De acordo com a mesma fonte, Portugal terá um grande desafio, no que diz respeito ao envelhecimento dos docentes das várias instituições.

Esta situação de abandono escolar prematuro indica-nos que “mais do que um em cada dez alunos enfrentam perspetivas difíceis em termos de educação complementar ou de uma entrada sólida no mercado de trabalho, nomeadamente devido ao menor número de oportunidades disponíveis para a educação de adultos” (CE, 2018, “Educação e Formação na Europa”, para. 8).

Desde 2011, que a percentagem de escolarização no ensino superior tem vindo a descer gradualmente, tendo passado de uma taxa de 55,0% para uma taxa de 50,0% em 2017, último ano que consta nos dados até ao momento (PORDATA, 2018).

Para 2020, a Comissão Europeia através dos seus Estados Membros propôs-se ao objetivo de atingir uma percentagem de 40% de alunos que consigam terminar o ensino superior, estando muito próximo desse desafio, com uma percentagem de 39,9% (Comissão Europeia, 2018).

Segundo o Conselho Nacional de Educação (2018) durante esta década, o número de alunos nas universidades públicas aumentou 9,2%, face às universidades privadas, que tiveram um decréscimo de 29,2%. Quanto aos institutos politécnicos públicos, a percentagem de alunos inscritos aumentou 2%, face ao ensino politécnico privado, que diminuiu em praticamente metade dos alunos, com uma percentagem de 49%.

Nos cursos de licenciatura, tanto no setor público e privado, como nos cursos com mestrado integrado no ensino privado têm alcançado uma diminuição do abandono por parte dos alunos (Conselho Nacional de Educação, 2018).

O número de diplomados no ensino superior aumentou no ano de 2017, face ao ano antecedente. E, em contrapartida, nos cinco anos anteriores a 2017, no setor da

educação houve uma descida de estudantes diplomados, de aproximadamente metade (Conselho Nacional de Educação, 2018).

1.2.3. Modelos Teóricos sobre o abandono no ES

Várias instituições de ES tendem a preocupar-se com o abandono, o que explica a elaboração de estudos empíricos. A nível internacional, estudos refletem diversidades no que diz respeito à cultura e geografia de cada país, embora com impactos distintos, projetam certas variáveis e modelos teóricos que servem de justificação para o fenómeno de abandono (Casanova, 2018).

O modelo de Tinto (1975) pretende esclarecer os vários indicadores e processos que levam à tomada de decisão de abandonar a IES.

Vincent Tinto (1975) criou o “Modelo de Integração do Estudante” afirmando que o abandono surge quando os alunos não são capazes de se integrarem socialmente, seja com os pares na instituição, seja a nível académico, revelando-se através de dificuldades de desenvolvimento académico e dificuldades na progressão do seu percurso. O interacionismo presente neste modelo compreende o abandono como efeito das interações mútuas e dinâmicas entre as especificidades individuais do aluno, especificidades formais e informais das IES, bem como, as especificidades da sociedade em que o aluno se encontra inserido (Duarte, Ramos-Pires & Gonçalves, 2014; Meyer & Marx, 2014, cit. por Casanova, 2018) o que afeta o grau de satisfação que o estudante tem pelo Ciclo de Estudos e estabelecimento de ensino (Astin, 1984).

Este modelo baseou-se na teoria do suicídio de Durkheim, onde este afirma que o suicídio tem uma maior probabilidade de se suceder em sujeitos que não se encontrem suficientemente integrados na sociedade. Por sua vez, Tinto defende que “uma pessoa pode ter um bom domínio académico e desistir por causa da integração na vida social da instituição ser insuficiente” (Tinto, 1975, p.92). Todavia, esta relação entre a integração na sociedade e a integração com a vida social da IES poderia ser funcional, se um dos domínios de integração não fosse mais realçado do que o outro.

Apesar dos problemas académicos e sociais, Tinto (1975) considera que os alunos que reconhecem o ES tendem a persistir e continuar. No que diz respeito aos aspetos socioeconómicos, os estudantes que apresentam um elevado poder económico estão mais propensos a continuar os estudos, enquanto os estudantes que apresentam um estatuto social mais baixo, fracas competências e baixos níveis de

desenvolvimento intelectual tendem a abandonar o ES. O mesmo autor afirma que as características de cada estudante e a integração social e acadêmica apresentam-se como importantes indicadores para determinar se abandonam ou não a faculdade.

Tinto (1975) defende a existência de uma ligação entre as características da instituição e o abandono, pelo que este fenómeno pode ser o resultado de uma ausência de coerência entre o estudante e o contexto social da instituição, não se revelando assim como uma falha concreta por parte do mesmo.

Desta forma, este mesmo autor afirma que os estudantes para permanecerem nas IES requerem uma integração formal, no que diz respeito à influência de professores e funcionários, como também uma integração informal, como atividades extracurriculares.

A adaptação dos alunos face ao ES fica a dever-se essencialmente ao modo como estes encaram os eventos académicos, e também à origem e intensidade dos estímulos do meio ambiente. Para que os estudantes se sintam integrados no meio académico é importante que os espaços físicos possuam condições, como também é relevante, a criação de oportunidades que permitam o estabelecimento de relações académicas e sociais. Quando os alunos não se identificam com o meio em que se encontram, podem vivenciar sentimentos de decepção e descontextualização, o que pode levar ao abandono do sistema de ensino. A ausência de integração no ambiente académico pode surgir devido a ideias utópicas criadas pelo aluno (Darlaston-Jones, Pike, Cohen, & Young, 2003).

As experiências vividas pelos alunos são influenciadas por variáveis específicas, onde se insere a origem familiar, aptidões e capacidades, vivências escolares, metas e motivação para a continuidade dos estudos. O compromisso que o aluno fez com o curso, assume-se como um papel preponderante, tornando-se num indicador de inserção do aluno no ambiente educacional, sendo que este compromisso é também assumido com a instituição e, onde são enfatizadas as relações com os docentes (Tinto, 1975; Tinto, 2010).

Outro modelo, agora proposto por Astin (1984) designado “Modelo de Envolvimento”, realça o desempenho do discente ao curso e a outras ocupações inseridas nos estabelecimentos de ES. Em conformidade com Tinto, também este autor pressupõe o compromisso académico, representado no esforço e interesse que os estudantes têm nas atividades das IES, e o compromisso institucional, traduzido nas atividades que ocorrem fora das aulas, como fatores determinantes na promoção de relações com os pares, docentes e outras pessoas que integram estas instituições.

O compromisso assumido pelo aluno na sua formação envolve energia física e psicológica, tanto em situações de avaliação, como no decorrer de todo o percurso letivo. Este compromisso distingue-se de aluno para aluno, conforme a natureza das atividades, podendo ser mais determinado e quantificável, no que diz respeito à quantidade de aulas e tarefas assistidas, ou sendo mais específico e qualitativo, no que diz respeito ao grau de facilidade ou complexidade vivenciada nas atividades (Astin, 1984).

De acordo com o “Modelo de Envolvimento” proposto por Astin (1984) os alunos aprendem através do envolvimento, deste modo, os estudantes que se encontram mais envolvidos e dedicados ao ES são os que apresentam mais empenho para estudar, despendem mais tempo nas IES, intervêm de forma mais ativa nas associações de estudantes e relacionam-se regularmente com os docentes e outros profissionais que se encontram na instituição em que estudam. Em contrapartida, e ainda na perspectiva do mesmo autor, os alunos que não se encontram envolvidos tendem a descurar os estudos, empregam menos tempo na faculdade, estabelecem pouco contacto com os vários profissionais que constituem a instituição e não participam nas atividades extracurriculares.

O desenvolvimento individual dos alunos e a aprendizagem encontram-se interligados com a quantidade e qualidade do seu envolvimento no sistema de aprendizagem. Neste seguimento, e segundo esta teoria, os alunos têm um papel preponderante na sua formação ao serem competentes para se envolverem e beneficiarem das oportunidades que lhes são facultadas (Ferreira, 2014).

O modelo de Astin (1984) assemelha-se ao de Tinto (1975) e também à teoria de Pace (1984) onde é avaliada a qualidade do esforço dos alunos. As teorias destes três autores apresentam um ponto em comum: o sucesso académico depende de uma boa integração nos contextos académicos e sociais nos estabelecimentos de ensino.

O Modelo do “Atrito do Estudante” elaborado por Bean (1979) e fundamentado na tese de Tinto foca-se no intuito de continuidade ou de abandono. Este intuito decorre de várias dimensões do *self*, nomeadamente, o autoconceito, a autoeficácia, e outros métodos sociocognitivos. Este modelo demonstra a relevância que as características a nível familiar e ambiental têm na escolha de abandonar as IES, e também no tempo envolvido pelo aluno no compromisso assumido com o curso e estabelecimento de ensino. O princípio deste modelo baseia-se no tempo e envolvimento que os estudantes têm para com as tarefas académicas e as IES, estando a sua adequação e

inserção no ambiente social e acadêmico dependente dos seus comportamentos (Bean, 1979).

Um outro modelo, denominado “Modelo Integrado de Retenção do Estudante” de Cabrera, Nora e Castañeda (1992) tende a assemelhar-se aos modelos de Tinto e de Bean. Neste modelo, o abandono é justificado por um vasto conjunto de razões, entre as quais, a ajuda monetária proporcionada pelas IES, o suporte da família e do grupo de pares, a inserção no contexto acadêmico, o percurso acadêmico, a inclusão social e a decisão de permanência ou abandono. A importância deste modelo é explicada pela ênfase dada à ajuda financeira no abandono do ES, principalmente em alunos pertencentes a classes mais baixas, ou a alunos em contexto de novo regresso às IES (Chen & DesJardins, 2010).

Bean e Eaton (2001) elaboraram o “Modelo Psicológico da Retenção em Estudantes Universitários”, destacando essencialmente as particularidades de cada aluno. Estes autores realçam aspetos como, o autocontrolo e a autoconfiança, a motivação inerente para o estudo, as técnicas de aprendizagem, a competência para enfrentar a pressão alusiva ao percurso acadêmico, e as aptidões e capacidades dos estudantes.

Pascarella e Terenzini (1991, cit. por Ferreira, 2014) criaram uma teoria que inicialmente pretendia justificar as alterações presentes nos processos de aprendizagem e no desenvolvimento intelectual dos alunos, sendo também adequado para estudar outros resultados relativos aos alunos que estudam no ES.

Segundo os mesmos autores, os alunos passam por um processo de mudança, baseado nas particularidades pré-universitárias e seu conhecimento, nas influências com os principais promotores de socialização e, da capacidade de esforço que os alunos têm para a aprendizagem e crescimento. Esta teoria defende que os fatores culturais da instituição assumem uma ação indireta na evolução dos alunos, sendo o seu resultado mediado pela instituição, através da capacidade de esforço dos alunos e através das relações com os seus pares e outros profissionais da instituição (Pascarella & Terenzini, 1991, cit. por Ferreira, 2014).

Terenzini e Reason (2005) também elaboraram um modelo que desenvolve os modelos propostos por Tinto (1975), Astin (1984) e Pascarella e Terenzini (1991, cit. por Ferreira, 2014) com a intenção de entenderem melhor os inúmeros aspetos que exercem influência no êxito e esforço acadêmico dos alunos, durante o primeiro ano letivo de universidade.

No modelo desenvolvido por Terenzini e Reason (2005) existem quatro grandes aspetos com muita influência, entre os quais, as vivências e características pré-universitárias, o meio organizacional, a relação com os pares e, ainda as experiências singulares. Na perspetiva destes autores, os alunos que entram para a universidade levam consigo diversas vivências e características individuais académicas e sociais que os predeterminam em níveis distintos para se integrarem em oportunidades de aprendizagem formal e/ou informal, disponibilizadas pelas IES.

Segundo Terenzini e Reason (2005) as características pré-universitárias influenciam as experiências universitárias seguintes, pela sua relação com o contexto institucional e os seus principais promotores de socialização.

Para concluir, no ponto de vista de Pascarella e Terenzini (2005) as vivências dos alunos no decorrer dos anos no ensino superior influenciam vários aspetos, nomeadamente, a obtenção de conteúdos, a alteração de condutas, o desenvolvimento psicossocial, as capacidades de raciocínio, a qualidade de vida posterior à passagem na universidade, os valores, o raciocínio moral, a realização académica, as vantagens ocupacionais e as vantagens financeiras.

Uma outra perspetiva prende-se com a de Kuh e colaboradores (2006) que desenvolveram um estudo sobre a influência da experiência no ES, analisando pontos de vista culturais, psicológicos, organizacionais, financeiros e sociológicos sobre os aspetos essenciais para o êxito dos alunos na universidade. Partindo desta análise e de acordo com os autores, os alunos depois do ensino secundário não são vistos como “tábuas rasas”, isto é, reconhecem os alunos como resultado de constantes interações com a sua família biológica e com contextos educacionais, políticos, culturais e sociais (Kuh et al., 2006, p.3). De acordo com esta perspetiva, há alunos que se encontram mais bem preparados a nível académico, do que outros, apresentando assim um maior nível de confiança e, conseqüentemente, apresentam mais sucesso. Neste seguimento, as atividades que fazem no ES irão ser o espelho da diferença, no que diz respeito à persistência e realização dos objetivos do ponto de vista educativo (Kuh et al., 2006).

Semelhante a outras teorias já referidas anteriormente, também a de Kuh e colaboradores (2006) considera que diversas características e vivências pré-universitárias dos alunos causam impacto nos seus níveis de envolvimento, o que influencia o seu êxito no ES. Estas características e vivências pré-universitárias dizem respeito à ajuda económica, à preparação académica, ao empenho na aprendizagem,

às questões sociodemográficas, à origem familiar, ao grupo de pares, e às suas aspirações vocacionais.

Neste modelo, um ponto a ser realçado e que contribui para o triunfo dos alunos prende-se com a vivência universitária, onde integra a conduta dos alunos no que diz respeito ao tempo despendido e ao empenho que os estudantes destinam ao estudo, à relação com os professores e com o grupo de pares, bem como, aos aspetos institucionais e estruturais (Kuh et al., 2006).

Com este modelo Kuh e colaboradores (2006) pretende justificar o motivo de certos adolescentes se ajustarem a situações de pressão, exigência e experiências da vida no ES, ao contrário de outros que encontram complicações nesta mudança. À semelhança de outros modelos como o de Astin (1984), Tinto (1975) e Pascarella e Terenzini (2005) também este modelo de Kuh e colaboradores (2006) pressupõe como aspetos importantes no processo de ajustamento ao ES, as particularidades que cada aluno demonstra aquando da entrada na universidade, as particularidades das IES, bem como a relação recíproca existente.

Em síntese, com a complexidade das situações de abandono têm sido realizados vários estudos que evidenciam uma multiplicidade de perspetivas, a fim de chegar a uma ideia mais aceitável que ajude a compreender os motivos do abandono (Casanova, 2018) e a encontrar soluções.

1.3. *Intervenção para a prevenção do abandono*

A evolução da preocupação com o ensino tem sido evidente, deste modo, Portugal através de várias etapas tem tentado dar solução a esta problemática, de forma a poder prevenir o abandono do ensino (Rodrigues, Sebastião, Mata, Capucha, Araújo, Silva, Martins & Lemos, 2016).

Numa primeira etapa, entre 1955-1974 para que o ensino pudesse ser desenvolvido foi criado o Plano de Educação Popular, o ensino passou a abranger ambos os géneros, foi criada a telescola e o Instituto de Ação Escolar. Numa segunda fase, nos anos de 1974 a 1986 surgiram outras medidas que ajudaram a estimular o ensino, nomeadamente, a criação do Serviço Cívico Estudantil, bem como, associações de educação popular; conceção do plano nacional de alfabetização e educação de adultos; por esta altura foi também criada a Direção Geral de Educação de Adultos, criam-se as Escolas Superiores de Educação, Institutos Politécnicos e o ensino técnico profissional, e o estatuto trabalhador estudante é definido. Quanto à

terceira fase compreendida entre 1986 e 2014 é criada a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP), o Instituto de Inovação Educacional, o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), o Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), o estatuto do aluno, os agrupamentos de escola, bem como outras medidas essenciais ao ensino (Rodrigues et al., 2016).

Com a entrada de Portugal no contexto da União Europeia, apareceram diversas medidas para que todos os países pudessem ter a mesma possibilidade de desenvolvimento, surgindo assim métodos que impulsionassem à igualdade entre os países. Deste modo, surgiu o Europass que permite um acesso mais facilitado a empresas estrangeiras; o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT) para dar resposta à excelência no ES, face à investigação universitária e inovação na Europa; o Programa Erasmus+ de forma a integrar os alunos do ES noutros países, incentivando também o turismo; e o Quadro Europeu de Qualificações, que visa correlacionar os quadros e sistemas nacionais de qualificações dos diversos países em volta de um modelo europeu semelhante (Morais, 2018).

Face a todas estas medidas criadas para o desenvolvimento do ensino torna-se igualmente importante manter os alunos no ES, criando assim estratégias de atuação para a prevenção do abandono. Desta forma e de acordo com o estudo realizado por Silva (2017) surgem diversas ações de prevenção que podem ser úteis, tais como, o aumento da informação sobre os diversos cursos existentes, aquando das Feiras das Profissões, realizadas com alunos do ensino secundário; incentivar ao interesse dos alunos pela sua área de formação escolhida, através do desenvolvimento de atividades académicas com informação profissional que ajudem a aproximar do mercado de trabalho; melhorar os métodos de avaliação e aprendizagem; aperfeiçoar as medidas de apoio a alunos que tenham dificuldades de aprendizagem, através da criação de reuniões entre docentes, coordenadores de curso e representantes dos alunos de forma a criarem estratégias que possam contribuir para o sucesso dos alunos; estimular o empenho dos discentes com o curso e com a instituição, criando mecanismos que ajudem a perceber o grau de satisfação dos alunos face à sua escolha, bem como, a invenção de momentos de integração dos alunos.

Numa outra perspetiva, mais a nível pedagógico, a prevenção pode passar por incentivar os alunos que tenham dificuldades de aprendizagem a meios pedagógicos que lhes permitam superar essas dificuldades, através de um acompanhamento especial a estes alunos e, através da promoção de momentos de reflexão quanto aos

resultados obtidos no final de cada semestre, ou através da criação de espaços que contem com a participação de docentes, coordenadores de curso e outros elementos considerados pertinentes, a fim de auxiliarem nas unidades curriculares em que os alunos obtenham resultados mais baixos; aumentar a integração entre o conhecimento acadêmico teórico e a prática, criando mais experiências em laboratórios, oficinas, projetos educativos, quando as unidades curriculares assim o permitam; implementar uma prática de avaliação diagnóstica, formativa e autoavaliação dos estudantes durante o processo de aprendizagem; proporcionar o acompanhamento dos estudantes em risco de abandono escolar com os docentes, coordenadores de curso e psicólogo; proporcionar momentos de socialização entre os estudantes, criando atividades desportivas e culturais, jogos educativos, entre outros; criar um espaço ou plataforma em que os estudantes que pretendam abandonar o ES possam preencher um formulário onde expliquem os seus motivos (Silva, 2017).

CAPÍTULO II – INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA: ASPETOS METODOLÓGICOS

2.1. Método

Nas últimas décadas, o fenômeno de abandono tem ganho uma maior evidência a nível social e político, constituindo-se como o maior obstáculo para as IES (Ferreira, 2014).

A entrada no ES acarreta várias mudanças nos ciclos de vida, sendo marcada também pelo ingresso numa nova instituição, com novos padrões relacionais, o que poderá ter um papel decisivo no tipo de percurso que irá determinar o futuro (Costa et al., 2014).

Desta forma, optou-se por um estudo exploratório de natureza quantitativa, que segundo Fortin (1999) surge da utilização de dados numéricos, de forma a permitir a obtenção de informações, a descrição e o teste de relações.

2.1.1. Formulação do problema

Definiu-se como problema de estudo:

Em que medida os fatores explicativos indicados pelos alunos como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES são influenciados pelos dados sociodemográficos dos respondentes?

2.1.2. Definição e operacionalização das Variáveis

Segundo Coutinho (2013) variável pode ser entendida como uma propriedade que manifesta um conceito ou construto, podendo alcançar diversos valores. Num plano de investigação torna-se necessário determinar os conceitos ou construtos a trabalhar, de forma a operacionalizar as variáveis.

Variável independente permite definir as suas relações com o fenómeno em estudo, podendo ser manipulada pelo investigador. Enquanto a variável dependente

consiste numa propriedade que só se altera, quando o investigador exerce influência/manipulação na variável independente (Coutinho, 2013).

Como variável independente considerámos: as variáveis sociodemográficas dos respondentes, a saber: idade; género (operacionalizado em género feminino e masculino), distrito de residência (“Norte”; “Centro”; “Sul”; “Ilhas); curso; ano (operacionalizado em 1ºano, 2º ano e 3º ano), condição de trabalhador estudante (“sim”; “não”), solicitação da bolsa de estudo (operacionalizada em “sim”; “não”).

Como variável dependente considerámos: fatores explicativos indicados pelos alunos como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES; poucos recursos financeiros; desadequação de métodos de ensino-aprendizagem; dificuldade no relacionamento com os pares; problemas de natureza familiar; poucas condições da instituição do ponto de vista físico/instalações e logístico; problemas de natureza psicológica; indisponibilidade dos docentes; dificuldades de conciliação com o mundo do trabalho; falta de apoio institucional/serviços; interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso); frágil cultura de integração no ambiente académico.

A operacionalização destes fatores foi feita através da ordenação por ordem de importância, em que daremos ênfase ao 1.º, 2.º e 3.º, ou seja, em 1.º Poucos recursos financeiros; em 2.º Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso) e em 3.º Problemas de natureza familiar. Estes fatores foram utilizados no estudo, visto que foram os motivos com maior relevância na perspectiva dos estudantes inquiridos.

2.1.3. Formulação de hipóteses

Considerando o problema anteriormente assinalado e a revisão da literatura, formularam-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Não há diferenças significativas entre os fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES, em função do género.

Hipótese 2: Não há diferenças significativas entre os fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES, em função da idade.

Hipótese 3: Não há diferenças significativas entre os fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES, em função do distrito de residência.

Hipótese 4: Não há diferenças significativas entre os fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES, em função do curso que frequenta.

Hipótese 5: Não há diferenças significativas entre os fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES, em função do ano que frequenta.

Hipótese 6: Não há diferenças significativas entre os fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES, em função da condição de trabalhador estudante.

Hipótese 7: Não há diferenças significativas entre os fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES, em função da solicitação da bolsa de estudo.

2.2. *Sujeitos: população e amostra*

A amostra, de conveniência, foi obtida em uma IES Politécnico do Centro do país. Sendo composta por 231 estudantes, com idades compreendidas entre os 18 e os 45 anos e, com uma média de idades de 20,54 anos e desvio padrão de 2,902.

A amostra conta com 145 (62,8%) estudantes do género feminino e, com 86 (37,2%) estudantes do género masculino (Tabela 1).

Tabela 1 - *Caracterização sociodemográfica dos alunos inquiridos a estudar na IES, idade e género*

Alunos	M	DP	Min	Máx
Idade	20,54	2,902	18	45
Género		n		%
Feminino		145		62,8
Masculino		86		37,2
Omisso				
Total		231		100,0

No que diz respeito ao distrito de residência (Tabela 2) de cada estudante, encontram-se representados 13 distritos, em que há um maior destaque para o distrito de Viseu, com 151 estudantes (65,4%), de seguida Aveiro com 31 estudantes (13,4%) e, Porto representado por 16 estudantes (6,9%). Também é de salientar que na Tabela 2 se encontra representado o Arquipélago da Madeira com 1 estudante (0,4%).

Tabela 2 - *Caracterização sociodemográfica dos alunos a estudar na IES, distrito de residência*

Distrito de residência	n	%
Aveiro	31	13,4
Braga	2	,9
Bragança	1	,4
Coimbra	1	,4
Guarda	15	6,5
Leiria	1	,4
Lisboa	1	,4
Madeira	1	,4
Portalegre	2	,9
Porto	16	6,9
Setúbal	2	,9
Viana do Castelo	2	,9
Vila Real	5	2,2
Viseu	151	65,4
Total	231	100,0

Na Tabela 3 encontra-se o distrito de residência operacionalizado em “Norte”, “Centro”, “Sul” e “Ilhas”. Sendo a zona Centro a que se encontra em maior destaque, representada por 202 estudantes (87,4%).

Tabela 3 - *Caracterização sociodemográfica dos alunos a estudar na IES, distrito de residência operacionalizado*

Distrito de residência operacionalizado	n	%
Norte	26	11,3
Centro	202	87,4
Sul	2	,9
Ilhas	1	,4
Total	231	100,0

Para o estudo foram inquiridos estudantes dos 3 anos, das licenciaturas de Artes da Performance Cultural, Artes Plásticas e Multimédia, Comunicação Social, Desporto e Atividade Física, Educação Básica, Educação Social e Publicidade e Relações Públicas, havendo uma maior predominância de estudantes da licenciatura de Educação Social com 61 (26,4%) alunos e da licenciatura de Comunicação Social com 60 (26,0%) alunos.

O ano que se encontra mais destacado é o 2º ano, com 114 (49,4%) estudantes a participarem no estudo (Tabela 4).

Tabela 4 - *Caracterização sociodemográfica dos alunos inquiridos a estudar na IES, curso e ano*

Curso	n	%
Artes da Performance Cultural	4	1,7
Artes Plásticas e Multimédia	4	1,7
Comunicação Social	60	26,0
Desporto e Atividade Física	56	24,2
Educação Básica	1	,4
Educação Social	61	26,4
Publicidade e Relações Públicas	45	19,5
Total	231	100,0
Ano	n	%
1.º ano	86	37,2
2.º ano	114	49,4
3.º ano	31	13,4
Total	231	100,0

Em relação à condição de trabalhador estudante, participaram no estudo 14 (6,1%) estudantes que conciliam o trabalho com os estudos, e 217 (93,9%) estudantes que apenas se dedicam ao curso.

Questionou-se quanto à solicitação da bolsa de estudo, onde 149 (64,5%) alunos solicitaram a bolsa de estudo e 82 (35,5%) alunos não solicitaram bolsa de estudo. Posto isto, dos 149 alunos que pediram bolsa, 134 (58,0%) estudantes receberam resultado positivo quanto ao pedido de bolsa de estudo e 15 (6,5%) alunos até à data da recolha de dados ainda não tinham obtido resposta quanto ao resultado da mesma (Tabela 5).

Tabela 5 - Caracterização sociodemográfica dos alunos inquiridos a estudar na IES, condição de trabalhador estudante e solicitação e estado da bolsa de estudo

Condição trabalhador estudante	n	%
Sim	14	6,1
Não	217	93,9
Total	231	100,0
Solicitação de bolsa de estudo	n	%
Sim	149	64,5
Não	82	35,5
Total	231	100,0
Estado da solicitação da bolsa de estudo	n	%
Sim (aceite)	134	58,0
Não (não aceite)	82	35,5
Ainda não sei	15	6,5
Total	231	100,0

2.3. Instrumentos

O instrumento utilizado na recolha de dados foi um inquérito por questionário, por nós organizado, com base na literatura relevante, com questões de resposta não estruturada e de resposta direta, de acordo com o grau de concordância (Anexo A).

2.4. Procedimento

Sendo uma informação que exige absoluta confidencialidade, solicitou-se autorização ao Presidente da IES do Centro do país (Anexo B).

Antes do preenchimento do questionário por parte dos alunos da IES do Centro do país, foi aplicado o pré-teste, a fim de se confirmar se o mesmo estava exequível.

O questionário foi criado no *software LimeSurvey*, para que fossem preenchidos online e em contexto de aula. Posteriormente, a análise dos dados recolhidos foi realizada no SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para o Windows, versão 23 a fim de chegar às respetivas conclusões.

No que respeita às questões que exigiam respostas não estruturadas, isto é, que implicavam desenvolvimento por parte dos respondentes, foi efetuada uma análise de conteúdo emergente, que permitiu a organização de categorias, de acordo com o proposto por Bardin (2010).

A todos os participantes foi garantida a confidencialidade das suas respostas, durante todo o estudo.

Para tentar chegar ao máximo número de estudantes e orientar todo o percurso foi feito um cronograma (Anexo C). Desta forma recorreu-se aos horários das várias turmas, e enviou-se um *email* aos vários docentes para que pudessem disponibilizar o link do questionário aos seus discentes. Não foi possível obter respostas de todos os docentes a quem se enviou *email*, contudo a amostra ainda é considerável.

2.5. Técnicas Estatísticas e grau de confiança

Como já referimos, para a análise dos dados recolhidos, recorreu-se ao programa informático SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para o Windows, versão 23, em que se assume um nível de significância de $p \leq 0.05$, valor de referência na investigação em ciências sociais e humanas.

Deste modo foram utilizadas técnicas estatísticas descritivas como a média, desvio padrão, mínimo e máximo e, também se recorreu à análise inferencial, através do uso de testes não paramétricos, como o teste de Mann-Whitney usado em variáveis de dois níveis, bem como, o Teste de Kruskal Wallis usado em variáveis de três ou mais níveis.

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

3.1. *Percepções dos alunos de uma IES sobre o curso frequentado, dinâmicas e problemática do abandono*

3.1.1. *Curso, adaptação e dinâmicas associadas*

Perante a questão se já tinham frequentado outra instituição (Tabela 6), dos 231 estudantes a responderem ao inquérito por questionário, 23 (10,0%) deles afirmaram que sim, e os restantes 208 (90,0%) responderam que não.

Tabela 6 - Estatística descritiva à questão se já frequentou outra IES

1. Já frequentou outra instituição de ensino superior?	n		%	
	Sim	Não	Sim	Não
	23	208	10,0	90,0
Omisso				
Total	231		100,0	

No que diz respeito à análise de conteúdo da questão “Se sim, o/a que o/a levou a vir para esta instituição?” (Tabela 7) temos duas respostas com maior destaque, uma delas corresponde à mudança de curso, que conta com a resposta de 8 estudantes, em que demonstram que estavam descontentes com o curso anterior e optaram por mudar de curso. E outra resposta que se realça é o gosto pelo curso, tendo 5 estudantes optado por esta resposta, evidenciando que decidiram vir para esta instituição por gostarem do curso em que se encontram.

Tabela 7 - Análise de conteúdo à questão o que o/a que o/a levou a vir para esta IES

Categorias	Subcategorias	Nº de Referências
Fundamentos que encaminharam o aluno à instituição	Diversidade de cursos	1
	Mudança de curso	8
	Desagrado do aluno face ao estilo de vida da região onde estudou anteriormente	1
	Estar perto de casa	2
	Motivos pessoais	1
	Gosto pelo curso	5
	Má relação com o grupo de pares	1
	Motivos económicos	1
	Curso anterior com más notas	1
	Possibilidade de conciliar o curso com outras tarefas	1
Ausência de aptidões	1	
Total de referências		23

Relativamente à afirmação “A entrada na faculdade é uma experiência gratificante” (Tabela 8) podemos constatar que a grande maioria dos estudantes concorda com esta ideia. Sendo mais específica, 89 alunos (38,5%) afirmaram “concordar muito” e, 123 alunos (53,2%) optaram por “concordo”. Contudo, também importa salientar que 5 alunos (2,2%) discordaram da respetiva afirmação.

De acordo com Ferreira e Fernandes (2015) a entrada no ES constitui-se como uma fase fulcral no percurso escolar dos alunos, podendo em alguns casos constituir-se como um período difícil no desenvolvimento académico, não sendo limitada apenas a uma mudança de ano letivo.

Tabela 8 - Estatística descritiva sobre se a entrada na faculdade foi uma experiência gratificante

2. A entrada na faculdade é uma experiência gratificante.	n	%
Concordo muito	89	38,5
Concordo	123	53,2
Não concordo nem discordo	14	6,1
Discordo	3	1,3
Discordo muito	2	0,9
Total	231	100,0

Tendo em conta a Tabela 9, referente à afirmação “A minha adaptação na entrada do ensino superior foi fácil” encontram-se opiniões muito divididas. Enquanto 49 alunos (21,2%) concordam muito e 105 alunos (45,5%) apenas concordam, outros 44 alunos (19,0%) não concordam nem discordam, ou seja, têm uma opinião mais neutra. Também é possível verificar que 33 alunos (14,3%) discordam desta afirmação.

Diversos estudantes sentem dificuldades na sua adaptação ao ambiente académico (Casanova, 2018). Este mesmo autor afirma que a mudança e a forma como os alunos se adaptam ao ES são identificadas pela investigação nacional e internacional, como elementos preponderantes no êxito académico de cada estudante, dado que se constituem como processos rigorosos a nível social e emocional.

Tabela 9 - Estatística descritiva relativa à adaptação na entrada do ensino superior

3. A minha adaptação na entrada do ensino superior foi fácil.	n	%
Concordo muito	49	21,2
Concordo	105	45,5
Não concordo nem discordo	44	19,0
Discordo	27	11,7
Discordo muito	6	2,6
Total	231	100,0

De acordo com a Tabela 10 podemos comprovar que os estudantes que concordaram com a afirmação “A minha adaptação na entrada do ensino superior foi fácil” 49 deles justificou com o facto de ter tido uma boa integração por parte da instituição, 42 deles afirmou que o facto de ter tido uma boa relação com o grupo de pares ajudou a que a adaptação ao ensino superior fosse mais fácil e 14 deles, disseram que o que os fez adaptarem-se bem ao ensino, foi identificarem-se e gostarem do curso.

Quanto aos estudantes que não concordam nem discordam com esta afirmação, as respostas que mais se destacam foi terem encontrado diferenças entre o ensino secundário e o ensino superior (21 alunos) e a longa distância da sua área de residência (8 alunos).

Nas respostas dadas pelos alunos que discordaram da afirmação, as que mais se evidenciam são a, difícil integração na instituição, resposta dada por 12 alunos e, ainda difícil adaptação a uma vida mais autónoma, resposta dada por 8 alunos.

Nesta etapa ocorrem diversas experiências novas na vida do estudante, ao nível dos processos de formação e ao nível da mudança de residência, distância da família e do grupo de pares, bem como, uma adaptação a um novo estilo de vida pessoal e académico (Cunha & Carrilho, 2005).

Num estudo de Ferreira e Fernandes (2015) dos fatores que mais influenciaram a adaptação dos alunos ao ES destacam-se essencialmente, o facto de ter colegas do secundário no mesmo curso, disponibilidade dos docentes, métodos de ensino-aprendizagem e boa relação com os colegas.

Tabela 10 - *Análise de conteúdo à questão sobre se a adaptação na entrada do ES foi fácil e porquê*

	Categorias	Subcategorias	Nº de referências
Adaptação na entrada do ensino superior foi fácil	Concordam	Boa integração por parte da instituição	49
		Boa relação com o grupo de pares	42
		Já tinha amigos a frequentar a instituição/curso	11
		Identifica-se e gosta do curso	14
		Estuda no seu distrito de residência	6
		Boa adaptação à cidade	8
		Resultado das avaliações favoráveis	4
		Boa relação com os docentes	5
		Pensar num bom futuro	1
		Não encontrou diferenças entre o ensino secundário e o ensino superior	7
		Boa integração no ambiente académico, através da praxe	2
		Apoio da família e amigos	1
		Respostas imprecisas	29
		Não concordam nem discordam	Dificuldade em fazer amigos
	Longa distância da sua área de residência		8
	O curso não corresponde às expectativas		1
	Encontrou diferenças entre o ensino secundário e o ensino superior		21
	Ausência de adaptação à cidade		2
	Ter entrado na 3ª fase, causou maior pressão		2
	Difícil adaptação a uma vida mais autónoma		2
	Respostas imprecisas		8
	Discordam	Ausência de adaptação à cidade	2
		Dificuldade em fazer amigos	2
		O curso não corresponde às expectativas	2
		Difícil adaptação a uma vida mais autónoma	8
		Encontrou diferenças entre o ensino secundário e o ensino superior	2
		Ter entrado na 3ª fase, causou maior pressão	2
		Indecisão quanto à escolha do curso	1
		Dificuldade em conciliar o trabalho com o curso	1
		Difícil integração na instituição	12
Total de referências			257

De acordo com a análise feita à afirmação “Estou satisfeito com a licenciatura/mestrado que estou a tirar” (Tabela 11) pode-se considerar um balanço positivo, dado que a maioria dos respondentes - 186 estudantes (80,5%) – concordou com esta afirmação e, apenas 8 alunos (3,5%) discordaram desta ideia.

No estudo de Costa e colaboradores (2014) os estudantes referiram como um dos fatores desfavoráveis ao sucesso no ES, a ausência de informação no acesso aos cursos, instituições e saídas profissionais inerentes à área de cada curso, ausência essa que pode levar ao desajustamento das opções de curso. Noutra perspetiva, quando sentem que a informação é suficiente, não têm preparação para fazer as devidas opções, devido à orientação na decisão do curso a escolher ser escassa.

Tabela 11 - Estatística descritiva relativa à satisfação com o curso

4. Estou satisfeito com a licenciatura/mestrado que estou a tirar.	n	%
Concordo muito	60	26,0
Concordo	126	54,5
Não concordo nem discordo	37	16,0
Discordo	6	2,6
Discordo muito	2	0,9
Total	231	100,0

Segundo a questão “Estou satisfeito com a licenciatura/mestrado que estou a tirar. Porquê?” representada na Tabela 12 indica-nos que perante as respostas dadas pelos estudantes que concordaram com esta questão, três delas assumem grande destaque, nomeadamente, identificam-se e gostam do curso, resposta dada por 95 estudantes, o facto do curso corresponder e superar as expectativas, resposta que conta com 33 alunos e, também não se virem a exercer futuramente o curso que estão a tirar, resposta dada por 32 alunos.

No que diz respeito aos estudantes que não concordaram nem discordaram da afirmação, a justificação que mais ressalta é não sentirem que o curso correspondesse às suas expectativas (14 alunos). O mesmo acontece com os estudantes que discordaram da afirmação, pois 7 deles afirmaram que o curso não correspondeu às expectativas.

Segundo Costa e colaboradores (2014) a forma como o curso se encontra estruturado, os mecanismos de avaliação, os métodos pedagógicos, a quantidade e qualidade de equipamentos fornecidos para os alunos, bem como, a dimensão das turmas e, a falta ou carência de apoio institucional ou de serviços são fatores preponderantes para a satisfação do estudante quer perante o curso, quer perante a instituição.

Tabela 12 - Análise de conteúdo relativa à satisfação com o curso e porquê

		Categorias	Subcategorias	Nº de referências
Satisfação com o curso	Concordam		Identifica-se e gosta do curso	95
			Apresenta uma diversidade de saídas profissionais	6
			O curso corresponde e superou as expectativas	33
			Disponibilidade dos docentes	2
			O aluno sente que aprende muito	9
			Corresponde à sua profissão de futuro	32
			Respostas imprecisas	11
	Não concordam nem discordam		Métodos de ensino pouco atrativos	1
			O curso não apresenta um papel definido no mercado de trabalho	1
			Muita carga horária	1
			Impossibilidade de fazer trabalhos mais autónomos	1
			O curso não corresponde às expectativas	14
			Unidades curriculares desajustadas ao curso	7
			Indecisão quanto à escolha do curso	3
			Respostas imprecisas	10
	Discordam		O curso não corresponde às expectativas	7
			Não corresponde à sua profissão de futuro	1
			Indecisão quanto à escolha do curso	1
			Falta de profissionalismo por parte dos docentes	1
			Total de referências	236

3.1.2. Ideário relativo ao abandono

À afirmação “Já pensei em abandonar o curso que frequento” 153 estudantes (66,3%) discordaram da mesma, enquanto 59 estudantes (25,5%) concordaram (Tabela 13). Sendo que a maioria não tenha concordado com a afirmação, constata-se que uma boa parte desta amostra já pensou em abandonar o curso que frequenta.

Tabela 13 - Estatística descritiva relativa ao abandono do curso

5. Já pensei em abandonar o curso que frequento.	n	%
Concordo muito	16	6,9
Concordo	43	18,6
Não concordo nem discordo	19	8,2
Discordo	54	23,4
Discordo muito	99	42,9
Total	231	100,0

Na questão “Já pensei em abandonar o curso que frequento. Porquê?” (Tabela 14) podemos concluir que os estudantes que concordaram com a afirmação, 26 deles justificaram esta escolha com o facto de o curso não estar a corresponder às expectativas e 7 deles afirmaram sentir muita pressão.

Os estudantes que optaram por não concordar nem discordar, 6 deles sustentaram a sua escolha por considerarem que o curso não correspondeu às expectativas e 5 deles por sentirem muita pressão.

Para os alunos que discordaram desta afirmação, 81 deles identificam-se e gostam do curso e 40 deles afirmaram nunca ter pensado em abandonar o curso que frequentam.

No estudo de Ferreira (2014) os fatores que mais se evidenciaram como causas de abandono do ES foram problemas de natureza financeira, os métodos de ensino-aprendizagem, mecanismos de avaliação, disponibilidade dos docentes e, a adequação das unidades curriculares ao curso.

Tabela 14 - Análise de conteúdo aos motivos que levaram a abandonar o curso”

		Categorias	Subcategorias	Nº de referências
Pensou em abandonar o curso	Concordam		O curso não correspondeu às expectativas	26
			Problemas familiares	1
			O curso não apresenta um papel definido no mercado de trabalho	1
			Problemas psicológicos	6
			Problemas financeiros	5
			Difícil adaptação à instituição	2
			Ausência de adaptação à cidade	2
			Muita pressão	7
			Motivos pessoais	4
			Grande distância da família	1
		Indecisão quanto à escolha do curso	2	
		Respostas imprecisas	6	
		Não concordam nem discordam	Motivos pessoais	2
			O curso não correspondeu às expectativas	6
			Muita pressão	5
	Maior ambição para ir trabalhar		1	
	Ausência de adaptação à cidade		2	
	Respostas imprecisas	3		
	Discordam	Nunca pensou em abandonar	40	
		Identifica-se e gosta do curso	81	
		Não se vê a trabalhar noutra área	3	
		Pensar num bom futuro	14	
		Respostas imprecisas	16	
			Total de referências	236

Em relação à questão “O que o levou a permanecer?” (Tabela 15) apresentam-se três respostas mais referidas pelos estudantes, nomeadamente, 75 estudantes afirmaram gostar do curso, 28 estudantes justificaram o facto de permanecerem no curso com o objetivo de pensar num bom futuro e, 16 deles afirmam que o curso que frequentam apresenta uma diversidade de saídas profissionais.

Importa também salientar que 13 estudantes disseram que nunca tiveram qualquer intenção de abandonar o ES.

Tabela 15 - *Análise de conteúdo relativa ao que levou o jovem a permanecer*

Categorias	Subcategorias	Nº de Referências
Motivos que levaram os alunos a permanecer na instituição	Gostar do curso	75
	Não pensar em desistir	6
	Diversidade de saídas profissionais	16
	Esperança	3
	Dinheiro despendido no curso	11
	Boas notas	2
	Pensar num bom futuro	28
	Incentivo por parte dos familiares	10
	Amizades	10
	Boa integração na instituição	5
	Gosto em aprender mais	6
	Vontade própria	6
	Importância de uma licenciatura nos dias de hoje	4
	Obtenção da bolsa de estudo	1
	O curso estar em fase final	5
	Motivos pessoais	1
	Docentes da instituição	2
	Métodos de ensino	3
	Ter suporte familiar por perto	2
	Possibilidade de conciliar o trabalho com os estudos	1
	Não conseguir entrar noutra área	1
Sem intenções de abandonar	13	
Respostas imprecisas	8	
Total de referências	219	

No que diz respeito à questão 6 representada nas Tabelas 16 e 17 (dados em percentagem) em que são apresentados onze motivos explicativos do abandono no ES, é pedido para ordenarem por ordem de importância, onde é dada especial relevância aos três primeiros mais mencionados. Como tal, o motivo que se destacou em primeiro lugar prende-se com “Poucos recursos financeiros”, onde contou com a menção de 99 estudantes (43,0%); quanto ao segundo lugar ficou atribuído a “Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso)” com 30 estudantes (13,0%) a optarem por esta opção; a terceira escolha recaiu em “Problemas de natureza familiar” com 29 alunos (12,6%) a selecionarem este motivo.

Segundo o estudo de Ferreira e Fernandes (2015) o motivo mais nomeado é também relacionado com os motivos financeiros, equivalendo a uma percentagem de 6,21%, seguido dos métodos de ensino-aprendizagem 5,72% e das modalidades/métodos de avaliação 5,68%.

Para Ditutala (2015) a ausência de condições monetárias por parte da família, bem como, a necessidade de conciliar os estudos com um trabalho, colocam em causa o sucesso e a continuidade do estudante no ES. A mesma autora defende também que a família e os amigos são fundamentais nesta etapa da vida de um estudante, dado que as vivências e opiniões que esta rede de suporte tem sobre o ES são muito relevantes.

Soares, Almeida, Diniz e Guisande (2006) consideram que os alunos têm tendência a criar expectativas muito altas e utópicas podendo vivenciar sentimentos de desilusão, devido à falta de realização dessas expectativas iniciais, causando obstáculos na sua integração e êxito académicos.

Tabela 16 - Estatística descritiva à questão “Dos motivos indicados assinale os que considera fundamentais (três por ordem de importância, 1º, 2º e 3º) para justificar o abandono no ES”

6. Dos motivos indicados assinale os que considera fundamentais (três por ordem de importância, 1º, 2º e 3º) para justificar o abandono no ensino superior.	n											Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	
Poucos recursos financeiros	<u>99</u>	20	6	8	8	5	6	6	12	13	46	229
Desadequação de métodos de ensino-aprendizagem	7	28	21	13	27	23	15	22	29	25	19	229
Dificuldade no relacionamento com os pares	13	18	22	28	32	22	23	25	18	17	11	229
Problemas de natureza familiar	12	29	<u>29</u>	38	23	15	14	19	16	23	11	229
Poucas condições da instituição do ponto de vista físico/instalações e logístico	9	13	14	16	34	27	24	22	19	28	23	229
Problemas de natureza psicológica	9	17	28	19	35	36	22	12	17	17	17	229
Indisponibilidade dos docentes	16	21	13	13	24	10	25	20	25	26	36	229
Dificuldades de conciliação com o mundo do trabalho	6	15	19	29	20	23	29	37	19	20	12	229
Falta de apoio institucional/serviços	10	22	24	21	22	22	25	24	33	14	12	229
Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso)	16	<u>30</u>	20	19	21	17	13	25	16	32	20	229
Frágil cultura de integração no ambiente acadêmico	14	14	11	23	20	26	30	23	18	13	37	229

Tabela 17 - Estatística descritiva à questão “Dos motivos indicados assinale os que considera fundamentais (três por ordem de importância, 1º, 2º e 3º) para justificar o abandono no ES.” – em percentagem

	%											Total
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	
Poucos recursos financeiros	43,0	8,7	2,6	3,5	3,5	2,2	2,6	2,6	5,2	5,7	20,0	99,6
Desadequação de métodos de ensino-aprendizagem	3,0	12,2	9,1	5,7	11,7	10,0	6,5	9,6	12,6	10,9	8,3	99,6
Dificuldade no relacionamento com os pares	5,6	7,8	9,6	12,2	13,9	9,6	10,0	10,9	7,8	7,4	4,8	99,6
Problemas de natureza familiar	5,2	12,6	12,6	16,5	10,0	6,5	6,1	8,3	7,0	10,0	4,8	99,6
Poucas condições da instituição do ponto de vista físico/instalações e logístico	3,9	5,6	6,1	7,0	14,8	11,7	10,4	9,6	8,3	12,2	10,0	99,6
Problemas de natureza psicológica	3,9	7,4	12,1	8,3	15,2	15,7	9,6	5,2	7,4	7,4	7,4	99,6
Indisponibilidade dos docentes	7,0	9,1	5,6	5,7	10,4	4,3	10,9	8,7	10,9	11,3	15,7	99,6
Dificuldades de conciliação com o mundo do trabalho	2,6	6,5	8,3	12,6	8,7	10,0	12,6	16,1	8,3	8,7	5,2	99,6
Falta de apoio institucional/serviços	4,3	9,6	10,4	9,1	9,6	9,6	10,9	10,4	14,3	6,2	5,2	99,6
Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso)	7,0	13,0	8,7	8,2	9,1	7,4	5,7	10,9	7,0	13,9	8,7	99,6
Frágil cultura de integração no ambiente académico	6,1	6,1	4,8	10,0	8,7	11,3	13,0	10,0	7,8	5,7	16,1	99,6

De acordo com a Tabela 18 podemos considerar que a maioria dos estudantes tem uma boa relação com os docentes da instituição de ensino superior, visto que, 150 alunos (64,9%) disseram ter uma boa relação e, 29 alunos (12,6%) consideram ter uma relação muito boa com os docentes, balanço este muito favorável.

Importa salientar que apenas 2 alunos responderam negativamente a esta questão, acabando por ser um resultado positivo.

Diversos modelos explicativos do abandono no ES defendem a existência de uma relação entre os alunos e o contexto organizacional, considerando os vários elementos, como o grupo de pares, os docentes e os funcionários (Ferreira & Fernandes, 2015).

Tabela 18 - Estatística descritiva à questão sobre a relação com os docentes da instituição da IES que frequenta

7. De um modo geral, como considera a sua relação com os docentes da instituição de ensino superior que frequenta?	n	%
Muito boa	29	12,6
Boa	150	64,9
Razoável	50	21,6
Má	1	0,4
Muito má	1	0,4
Total	231	100,0

Através da Tabela 19 podemos também constatar que grande parte da amostra usada para o estudo considera que os métodos de ensino-aprendizagem usados pelos docentes na instituição de ensino superior são muito bons, resposta dada por 12 alunos (5,2%) e outros 123 estudantes (53,2%) dizem ser apenas bons. Contudo, é de realçar que 89 alunos (38,5%) consideraram os métodos de ensino-aprendizagem como razoáveis, uma percentagem bastante considerável.

Os métodos de ensino-aprendizagem são novos e diferentes dos métodos do ensino secundário, em que as instruções e materiais eram cedidos pelos docentes, enquanto no ES há um maior grau de exigência que impõe ao estudante um trabalho mais pessoal, bem como a criação dos seus próprios métodos de trabalho (Tinto, 1975 & Costa et al., 2014).

Tabela 19 - Estatística descritiva à questão sobre os métodos de ensino-aprendizagem usados pelos docentes na IES que frequenta

8. Como classifica, de um modo geral, os métodos de ensino-aprendizagem usados pelos docentes na instituição de ensino superior que frequenta?	n	%
Muito bons	12	5,2
Bons	123	53,2
Razoáveis	89	38,5
Maus	6	2,6
Muito maus	1	0,4
Total	231	100,0

Em relação à tabela 20 que aborda a relação dos estudantes com os funcionários da instituição de ensino superior que frequentam verifica-se uma estatística bastante positiva, dado que não houve qualquer inquirido a selecionar a opção “má” e “muito má”. Da amostra usada para o estudo, 65 alunos (28,1%) afirmam ter uma relação muito boa e 115 alunos (49,8%) assumem ter uma boa relação com os funcionários da instituição.

Tabela 20 - Estatística descritiva à questão da relação com os funcionários da IES que frequenta

9. Como considera a sua relação com os funcionários da instituição de ensino superior que frequenta?	n	%
Muito boa	65	28,1
Boa	115	49,8
Razoável	51	22,1
Má	0	0
Muito má	0	0
Total	231	100,0

3.1.3. Estratégias para prevenir o abandono

Relativamente à questão “Que tipo de estratégias poderá uma instituição desenvolver no sentido de prevenir o abandono dos estudantes?” (Tabela 21) os estudantes inquiridos sugeriram diversas estratégias. As mais destacadas são a instituição contribuir com mais apoios financeiros, ideia sugerida por 34 alunos; seguida da criação de um clima de proximidade entre a instituição e o aluno, através de atividades que incentivem a integração, sugerida por 32 alunos; redução do valor das propinas, estratégia dada por 29 alunos; com 25 respostas constata-se os métodos de ensino-aprendizagem mais apelativos, através de aulas mais práticas e, com 15 respostas dadas pelos estudantes verifica-se o melhoramento das condições físicas e logísticas da instituição.

Um dado curioso desta análise à Tabela 21 é o facto de 24 estudantes darem como resposta “não sei” ou seja, não terem qualquer opinião sobre o assunto, quando se parte do pressuposto que os estudantes são os verdadeiros interessados a verem as condições do ES a melhorar.

O estudo de Ferreira (2014) demonstra que na Faculdade de Economia do Porto 80% dos alunos inquiridos não conhecem as estratégias/serviços para a prevenção do abandono, presentes na instituição. Apenas 20% revelou conhecer as estratégias, entre elas, o apoio psicológico disponibilizado aos estudantes (5,9%), seguindo-se do apoio tutorial académico (2,63%), depois com a mesma percentagem (2,54%) o apoio financeiro aos estudantes, através de programas de emprego ou pagamento de propinas e, o acompanhamento dos estudantes para reconhecimento de carências. Por último a negociação com os alunos sobre possíveis ideias para a resolução de problemas (2,46%).

Tabela 21 - Análise de conteúdo à questão sobre o tipo de estratégias que a IES poderá desenvolver no sentido de prevenir o abandono

Categorias	Subcategorias	Nº de Referências
Estratégias que permitam prevenir situações de abandono	Reduzir o valor das propinas	29
	Melhorar as condições físicas e logísticas da instituição	15
	Métodos de ensino-aprendizagem mais apelativos, com aulas mais práticas	25
	Contribuir com mais apoios financeiros aos alunos	34
	Acabar com as propinas	7
	Menos carga horária	3
	Melhorar a avaliação dos docentes	5
	Mais valorização psicológica	14
	Sessões de sensibilização na faculdade e ensino secundário, sobre casos de abandono e a importância de uma licenciatura	7
	Apresentar casos de ex alunos que se encontram bem sucedidos no mercado de trabalho	1
	Criação de um clima de proximidade entre a instituição e o aluno, através de atividades que incentivem a integração	32
	Maior flexibilidade no regulamento das faltas	5
	Diminuir a exigência	1
	Aumentar a oferta de cursos	6
	Maior informação sobre as diversas bolsas de estudo	2
	Motivar os alunos	11
	Promover oportunidades pós curso	1
	Flexibilidade e modernização dos mecanismos de avaliação	2
	Ouvir mais a opinião dos alunos	3
	Maior flexibilidade de horários para trabalhadores estudantes	3
	Atribuição de bolsa de mérito	1
	Criar mais inquéritos de satisfação	3
	Criar um departamento específico para resolver este tipo de situações	1
	Não apresentam opinião	24
	Respostas imprecisas	38
Total de referências		273

3.2. Percepções dos alunos sobre o abandono na IES frequentada

3.2.1. Conhecimento sobre situações de abandono e razões associadas

Através da análise feita à questão “Conhece alguém que tenha abandonado o ensino superior?” (Tabela 22) podemos constatar que 140 estudantes (60,9%) têm conhecimento de alguém que tenha abandonado o ES e, 90 estudantes (39,1%) afirmam não conhecer quem tenha abandonado o ES.

Deste modo, conclui-se que a maioria dos estudantes inquiridos para o estudo conhece quem já tenha abandonado o ES.

A Comissão Europeia (2018) propôs-se ao desafio de até 2020 os seus Estados-Membros atingirem uma meta de 40% de estudantes a concluir o ES.

Tabela 22 - Estatística descritiva à questão se conhece alguém que tenha abandonado o ES

	n		%	
	Sim	Não	Sim	Não
1. Conhece alguém que tenha abandonado o ensino superior?				
	140	90	60,9	39,1
Omisso	1			
Total	231		100,0	

No que diz respeito à questão “Se sim, abandonou em que altura do ano?” é possível verificar através da análise à Tabela 23 que o ano que os estudantes selecionaram, quando lhes foi perguntado se conheciam alguém que tivesse abandonado o ES foi o 1.º ano de licenciatura, com 92 respostas (65,7%), seguido do 2.º ano de licenciatura com 37 respostas (26,4%).

Os anos de mestrado obtiveram menos respostas, sendo que o 2.º ano de mestrado nem chegou a ser nomeado por nenhum inquirido.

Importa também referir que a opção “Outro” foi assinalada por dois estudantes, em que um deles afirmou que o abandono ocorreu num CTeSP (Curso Técnico Superior Profissional) e o outro estudante afirmou ter sido no 4.º ano de licenciatura.

De acordo com o estudo de Ferreira (2014) comprova-se que o ano curricular com maior taxa de abandono é o 2.º ano curricular.

Em contrapartida, segundo os estudos de Tinto (2010) e Yorke e Longden (2008, cit. por Casanova, 2018) o ano em que o abandono surge com alguma frequência é o 1.º ano, dado que, se constitui como uma fase importante de integração académica.

Tabela 23 - Estatística descritiva à questão em que altura do ano a pessoa abandonou

1.1. Se sim, abandonou em que altura do ano?	n	%
1º ano de licenciatura	92	65,7
2º ano de licenciatura	37	26,4
3º ano de licenciatura	7	5,1
1º ano de mestrado	2	1,4
2º ano de mestrado	-	-
Outro	2	1,4
Total	140	100,0

No que diz respeito à questão “Qual acha que foi o motivo do abandono?” (Tabela 24) as respostas que mais se destacam são o curso não corresponder às expectativas, contando com 63 referências feitas pelos estudantes inquiridos, seguido de problemas financeiros com 32 referências e, problemas familiares com 8 referências. Também 8 estudantes referiram não conhecer os motivos que levaram ao abandono do ES.

Tabela 24 - Análise de conteúdo à questão de saber qual acha que foi o motivo do abandono

Categorias	Subcategorias	Nº de Referências
Motivos de abandono	O curso não corresponde às expectativas	63
	Problemas financeiros	32
	Ausência de adaptação à cidade	5
	Problemas familiares	8
	Mudança de curso/instituição	3
	Impossibilidade de conciliar o trabalho com o curso	7
	Doença	2
	Relação com o grupo de pares pouco favorável	4
	Problemas psicológicos	3
	Indisponibilidade dos docentes	1
	Mau aproveitamento	3
	Afastamento de casa/família	3
	Desmotivação	4
	Muita exigência	1
	Desconhecem os motivos	8
	Respostas imprecisas	11
Total de referências		158

3.2.2. Estratégias de atuação das IES

À questão “O que é a que a instituição de ensino superior poderia ter feito para evitar essa situação?” (Tabela 25) muitos dos estudantes, mais precisamente 61 afirmaram que nos devidos casos a instituição não poderia intervir, visto que os motivos não se relacionavam com a mesma; 16 estudantes dizem não saber o que é que a instituição poderia fazer para retroceder a situação; 15 estudantes afirmam que a instituição deveria demonstrar mais interesse pelos alunos, motivando-os e, 12 alunos sugeriram que a instituição pudesse ajudar financeiramente os alunos mais carenciados.

Tabela 25 - Análise de conteúdo à questão sobre o que a IES poderia ter feito para evitar essa situação

Categorias	Subcategorias	Nº de Referências
Medidas implementadas pela instituição que ajudem a evitar a situação de abandono	Reduzir o valor das propinas	5
	Melhorar os métodos de ensino-aprendizagem	6
	Ajudar financeiramente os alunos mais carenciados	12
	Facilitar os horários	1
	Melhorar a relação de pares	1
	Adequar os estágios aos cursos	1
	Demonstrar mais interesse pelos alunos, motivando-os	15
	Prestar mais apoio individualizado	5
	Acabar com o sistema de faltas	1
	Disponibilizar um espaço de entrevista aos alunos no final de cada semestre	1
	Sessões de esclarecimento com a apresentação dos diversos cursos	1
	Permitir uma melhor entrada de um recém licenciado no mercado de trabalho	1
	Não apresentam opinião	16
	Não há possibilidade de intervir, dado que os motivos não se encontram relacionados com a instituição	61
	Respostas imprecisas	9
Total de referências	136	

Relativamente à questão “Numa situação de desejo de abandono de um hipotético aluno, a quem acha que ele deveria recorrer para se aconselhar/apoiar?” (Tabela 26) as opções mais votadas pelos estudantes foram “familiares”, com 80 respostas; “psicólogo”, com 59 respostas e, também com 59 respostas “docentes da instituição”.

Tabela 26 - *Análise de conteúdo à questão sobre a quem o aluno numa situação de desejo de abandono deveria recorrer para se aconselhar/apoiar*

Categorias	Subcategorias	Nº de Referências
Quem/onde se dirigir em situação de desejo de abandono	Serviços académicos	14
	Familiares	80
	Amigos	29
	Coordenador de curso	30
	Psicólogo	59
	Docentes da instituição	59
	Ao próprio	3
	Alunos já licenciados ou a frequentar a área em causa	11
	Direção da instituição	13
	Não falar com ninguém	3
	Pessoas que já tenham pensado em abandonar	2
	Não têm opinião	8
	Respostas imprecisas	20
	Total de referências	

3.3. Análise inferencial

3.3.1. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES em função do género

Através da análise da Tabela 27 verifica-se que não há diferenças significativas nos fatores tidos como maior relevância na perspetiva dos discentes, em função do género, confirmando assim a hipótese 1. Segundo a literatura, para estudar o fenómeno do abandono no 1.º ano são tidos em conta algumas variáveis sociodemográficas, como o género, idade ou ter um emprego (Belloc; Maruotti; Petrella, 2011; Stratton; O'toole; Wetzel, 2008, cit. por Casanova, 2018), contudo estes dados não apresentam uma influência direta nos fatores/motivos que levam ao abandono no ES, ideia central do problema em estudo.

Tabela 27 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES em função do género (Teste de Mann-Whitney)

	Poucos recursos financeiros	Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso)	Problemas de natureza familiar
U de Mann-Whitney	6007,500	5673,500	5877,000
Wilcoxon W	9662,500	16258,500	9532,000
Z	-,333	-1,009	-,590
Sig.	,739	,313	,555

3.3.2. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES em função da idade

De acordo com a hipótese 2 “Não há diferenças significativas entre os fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES, em função da idade” podemos confirmar a veracidade desta hipótese, uma vez que, analisando a Tabela 28 em que foi utilizado o teste não paramétrico Kruskal Wallis, constatamos que não há diferenças significativas.

Tabela 28 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES em função da idade (Teste de Kruskal Wallis)

	Poucos recursos financeiros	Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso)	Problemas de natureza familiar
Kruskal Wallis	13,553	17,492	12,661
gl	14	14	14
Sig.	,484	,231	,553

3.3.3. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES em função do distrito de residência

Analisando a Tabela 29 verifica-se que não existem diferenças significativas no que diz respeito aos motivos tidos como mais relevantes na justificção do abandono no ES, em função do distrito de residência (tendo sido operacionalizado em “Norte”, “Centro”, “Sul” e “Ilhas”) dado que o nível de significância se encontra superior a “0.05”, o que permite confirmar a hipótese 3.

Segundo Ditutala (2015) diversos estudos apontam que os fatores que levam ao abandono no ES são diversos, independentemente do país ou região a que pertençam.

Tabela 29 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES em função do distrito de residência (Teste de Kruskal Wallis)

	Poucos recursos financeiros	Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso)	Problemas de natureza familiar
Kruskal Wallis	,235	4,197	2,861
gl	4	4	4
Sig.	,972	,241	,414

3.3.4. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função do curso

Observando a Tabela 30 verifica-se que há diferenças significativas no motivo “Poucos recursos financeiros” em função do curso, enquanto os outros motivos como a “Desadequação do curso” e “Problemas de natureza familiar” também em função do curso, não se verificam diferenças significativas. Deste modo, considerando que existem diferenças significativas numa das relações, rejeita-se a hipótese 4 que afirmava “Não há diferenças significativas entre os fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES, em função do curso que frequenta”.

Segundo Tinto (1975) e Costa e colaboradores (2014) afirmam que o descontentamento com o curso pode começar após a candidatura devido às médias exigidas, podendo levar a uma desmotivação e colocando em causa a continuidade do curso. Também a falta de condições financeiras pode despoletar casos de abandono (Ditutala, 2015).

Tabela 30 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função do curso (Teste de Kruskal Wallis)

	Poucos recursos financeiros	Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso)	Problemas de natureza familiar
Kruskal Wallis	13,756	6,719	4,040
gl	7	7	7
Sig.	,032	,348	,671

3.3.5. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES em função do ano

Analisando a Tabela 31 referente ao teste não paramétrico Kruskal Wallis, onde evidencia a relação entre os fatores explicativos como tendo maior relevância no abandono do ES, em função do ano em que os estudantes inquiridos frequentam, verifica-se que não há diferenças significativas, dado que o nível de significância se encontra superior a “0.05”, confirmando assim a hipótese 5.

Segundo Ditutala (2015) diversos estudos defendem que o nível de ensino não se assume como uma causa perante os motivos do abandono no ES.

Tabela 31 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES em função do ano (Teste de Kruskal Wallis)

	Poucos recursos financeiros	Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso)	Problemas de natureza familiar
Kruskal Wallis	3,005	,524	1,794
gl	3	3	3
Sig.	,223	,770	,408

3.3.6. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES em função da condição trabalhador estudante

Em relação à hipótese 6 “Não há diferenças significativas entre os fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES, em função da condição de trabalhador estudante”, pode-se observar na Tabela 32 que não há diferenças significativas no que diz respeito aos fatores mais relevantes que permitem justificar o abandono no ES, em função da condição de trabalhador estudante.

Estes resultados não vão ao encontro da literatura, que de acordo com Tinto (1975) e Costa e colaboradores (2014) a continuidade do curso pode ser colocada em causa devido à entrada no mercado de trabalho, não conseguindo conciliar os estudos com o trabalho.

Tabela 32 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificção do abandono no ES em função da condição trabalhador estudante (Teste de Mann-Whitney)

	Poucos recursos financeiros	Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso)	Problemas de natureza familiar
U de Mann-Whitney	1257,500	1418,500	1390,500
Wilcoxon W	24693,500	1523,500	24826,500
Z	-1,105	-,389	-,507
Sig.	,269	,697	,612

3.3.7. Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função da solicitação da bolsa de estudo

Analisando a Tabela 33 podemos considerar que não há diferenças significativas no que diz respeito aos fatores com maior relevância na justificação do abandono no ES, em função da solicitação da bolsa de estudo, visto que o nível de significância se encontra superior a “0.05”.

Estes resultados não coincidem com a literatura, pois as bolsas de estudo e outros apoios concedidos pelo sistema de apoio social do ES português assumem um papel importante na evolução do ensino, bem como, no acesso ao mesmo, uma vez que permitem reduzir os problemas monetários dos alunos que se encontram em situações carenciadas (Cerdeira, 2008).

Tabela 33 - Fatores explicativos indicados como tendo maior relevância na justificação do abandono no ES em função da solicitação da bolsa de estudo (Teste de Mann-Whitney)

	Poucos recursos financeiros	Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso)	Problemas de natureza familiar
U de Mann-Whitney	5466,500	5845,000	5844,000
Wilcoxon W	16344,500	16723,000	16722,000
Z	-1,371	-,530	-,533
Sig.	,171	,596	,594

CONCLUSÃO

O presente trabalho é o resultado de um estudo sobre o abandono escolar no ES. Para Santos (2014) o abandono é visto como uma problemática que, não só acarreta consequências para a comunidade, como também para o próprio sujeito. Neste seguimento, torna-se necessário a criação de medidas que vão ao encontro do combate a este fenómeno, tendo em conta que, segundo a Comissão Europeia (2018) a educação é muito importante na propagação da participação, da inclusão e da perceção dos direitos de todas as pessoas.

Em relação à análise descritiva e análise de conteúdo verifica-se que a grande maioria dos estudantes inquiridos demonstram estar a gostar do curso e consideraram a entrada no ES como uma boa etapa. Contudo é de realçar que 25,5% dos estudantes afirmaram já ter pensado abandonar o curso que frequentam.

Relativamente aos três motivos do abandono no ES mais destacados pelos estudantes temos em primeiro lugar “Poucos recursos financeiros” com uma percentagem de 43,0%, em segundo lugar “Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso)” com um valor de 13,0% e, em terceiro lugar “Problemas de natureza familiar” com uma percentagem de 12,6%. Ainda no mesmo grupo, destaca-se que a maioria dos respondentes afirma ter uma boa relação com os docentes. No que diz respeito à relação dos estudantes com os métodos de ensino-aprendizagem constata-se que a maioria tem uma boa relação, mas uma amostra considerável (38,5%) ainda se encontra um pouco dividida, colocando “não concordo nem discordo” na questão relativa a esta temática. Também um aspeto muito positivo que deve ser enfatizado é o facto de em todos os alunos inquiridos para o estudo, nenhum ter considerado a relação com os funcionários desfavorável, não obtendo qualquer tipo de resposta nas opções “má” e “muito má” quando lhes foi questionado sobre a relação com os mesmos.

Os resultados obtidos relativamente às estratégias sugeridas pelos alunos de forma a evitar o abandono no ES passam essencialmente por: a instituição contribuir com mais apoios financeiros; criação de um clima de proximidade entre a instituição e o aluno, a proposta de atividades que incentivem a integração; a redução do valor das propinas; os métodos de ensino-aprendizagem serem mais apelativos, através da valorização de aulas mais práticas; e por via do melhoramento das condições físicas e logísticas da instituição. Estas foram as estratégias que apresentaram um maior destaque, por parte dos estudantes.

Na análise inferencial, o estudo revela que nem todas as variáveis sociodemográficas constituem influência perante os fatores que servem de justificação ao abandono no ES. Variáveis sociodemográficas como a idade e o género são tidas em conta para estudar as taxas de abandono em si, mas não significa que exerçam influência nos motivos justificados como tendo maior relevância. Também a região do país ou o nível de ensino do estudante, não se constituem como fatores preponderantes aquando da influência do abandono no ES, daí as hipóteses relativas a estas variáveis sociodemográficas se confirmarem, visto não haver diferenças significativas quando relacionadas com os fatores que levam ao abandono.

No que diz respeito ao curso, condição trabalhador estudante e solicitação da bolsa de estudo, de acordo com a literatura, são variáveis que exercem influência nos motivos que originam o abandono, não se confirmando assim as hipóteses formuladas para estes dados sociodemográficos. Os resultados obtidos nos dados sobre o curso, permitiram afirmar que existem diferenças significativas, pelo menos quando relacionado com o motivo “Poucos recursos financeiros”, deste modo, rejeitou-se assim a hipótese que afirmava não haver diferenças significativas.

A realização deste trabalho implicou diversas limitações, nomeadamente, o facto de ser uma amostra de conveniência, acresce um maior cuidado com a interpretação dos dados, pois não podem ser extrapolados. Apesar da dimensão da amostra, exigir um maior rigor no tratamento dos dados, também surgiu a dificuldade em chegar a alunos de mestrado, tendo ficado apenas pelos alunos das licenciaturas. O facto de haver respostas díspares e despropositadas tornou-se muitas vezes um obstáculo. A escassez de estudos em relação a algumas temáticas abordadas no inquérito por questionário, como a satisfação dos estudantes perante o curso, docentes e funcionários, sendo frequente apenas informações retiradas através da literatura, e não tanto através de estudos efetuados.

A continuidade de estudos nesta temática deve ser valorizada, pois é uma problemática que afeta muitos estudantes e que pode ter várias repercussões no futuro. A investigação desta problemática do abandono com alunos do ensino secundário deveria ser um caminho a explorar, visto que vários alunos consideram existir grandes diferenças entre o ensino secundário e o ES. Desta forma seria importante compreender as limitações que os estudantes sentem antes de entrarem no ES e assim, entidades competentes terem a possibilidade de criar estratégias que vão ao encontro destas necessidades e, ajudarem a evitar a que os estudantes tenham um grande impacto quando se confrontam com a entrada no ES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, T. (2018). *O Abandono Escolar no Ensino Superior – Trajetos e Projetos. Uma Análise Sociológica* (Dissertação de mestrado). Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/54835/1/T%C3%A2nia%20Daniela%20da%20Silva%20Ara%C3%BAjo.pdf>
- Astin, A. (1972). College Dropouts: A National Profile [versão eletrónica]. *Acce Research Report*, 7(1), 1-78. Obtido de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED059691.pdf>
- Astin, A. (1984, julho). Student Involvement: A Developmental Theory for Higher Education. *Journal of College Student Development*, 518-529.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições70.
- Bean, J. (1979). Dropouts and Turnover: A Synthesis and Test of a Causal Model of Student Attrition [versão eletrónica]. *Research in Higher Education*, 2, 1-45. Obtido de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED174873.pdf>
- Bean, J., & Eaton, S. (2001). The psychology underlying successful retention practices [versão eletrónica]. *Journal College student retention*, 1, 73-89. Obtido de https://pdfs.semanticscholar.org/8a29/d271e9521a3c61d23fd0a019c3bdb3338e40.pdf?_ga=2.214748883.530170626.1569941620-817957703.1569941620
- Benavente, A., Campiche, J., Seabra, T., & Sebastião, J. (1994). *Renunciar à escola – O Abandono Escolar no Ensino Básico*. Obtido de <file:///C:/Users/Win%208.1/Downloads/RenunciarEscola-oabandonoescolarnoensinobsico.pdf>
- Cabrera, A., Nora, A., & Castañeda, M. (1992). The role of finances in the persistence process: A Structural Model [versão eletrónica]. *Research in Higher Education*, 5, 571-593. Obtido de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.512.4575&rep=rep1&type=pdf>
- Casanova, J. (2018). Abandono no ensino superior: modelos teóricos, Evidências empíricas e medidas de intervenção [versão eletrónica]. *Educação: Teoria e Prática*, 57, 5-22. Obtido de

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/55710/1/Abandono%20no%20ensino%20superior.pdf>

Cerdeira, M. (2008). *O Financiamento do Ensino Superior Português: A partilha de custos* (Tese de doutoramento). Obtido de https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/973/1/17269_TeseLuisaCerdeira2Abril2009.pdf

Chen, R., & DesJardins, S. (2010, março/abril). Investigating the Impact of Financial Aid on Student Dropout Risks: Racial and Ethnic Differences. *The Journal of Higher Education*, p. 179-208.

Comissão Europeia (2018). Educação e Formação na Europa. Obtido de https://ec.europa.eu/portugal/news/education-training-europe-2018_pt

Conselho Nacional de Educação (2018). Estado da Educação 2017. Obtido de http://www.cnedu.pt/content/CNE_EE_2017.pdf

Costa, A., Lopes, J., & Caetano, A. (2014). *Os estudantes e os seus trajetos no ensino superior: sucesso e insucesso, fatores e processos, promoção de boas práticas*. Lisboa: Mundos Sociais.

Coutinho, C. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.

Cunha, S., & Carrilho, D. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento académico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9, 215-224.

Darlaston-Jones, D., Pike, L., Cohen, L., Young, A., & Haunold, S. (2003). Are they being served? Student expectations of higher Education [versão eletrónica]. *Issues In Educational Research*, 13. Obtido de <http://www.iier.waier.org.au/iier13/darlaston-jones.html>

Ditutala, D. (2015). *Abandono escolar no ensino superior: Estudo de Caso do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola* (Dissertação de mestrado). Obtido de https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/10697/1/ABANDONO%20ESCOLAR%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR_DISSERTA%20DULCE%20D.pdf

- Dupont, P., & Ossandon, M. (1987). Prévenir l'abandon scolaire [versão eletrónica]. *Revue française de pédagogie*, 81, 17-30. Obtido de https://www.persee.fr/doc/rfp_0556-7807_1987_num_81_1_1464
- Enguita, F. (2011). Del desapego al desenganche y de èste al fracasso [versão eletrónica]. *RASE*, 4(3), 255-269. Obtido de <file:///C:/Users/Win%208.1/Downloads/8728-24166-1-PB.pdf>
- Ferreira, F. (2014). *Entre o abandono e o risco do abandono um estudo de caso no ensino superior* (Dissertação de mestrado). Obtido de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/87282/2/166191.pdf>
- Ferreira, F., & Fernandes, P. (2015). Fatores que influenciam o abandono no ensino superior e iniciativas para a sua prevenção o olhar de estudantes [versão eletrónica]. *Educação, Sociedade & Culturas*, 45, 177-197. Obtido de <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC45Ferreira.pdf>
- Fortin, M. (1999). *O Processo de Investigação: Da Concepção à Realização*. Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas.
- Freitas, P. (2018). *O Abandono Escolar no Ensino Superior em Portugal: O Estudo do Caso do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave* (Dissertação de mestrado). Obtido de http://ciencipca.ipca.pt/bitstream/11110/1512/1/Diserta%C3%A7%C3%A3o_AbandonoEscolar_371_MGO%20-Deposito%20Legal.pdf
- Gitto, L., Minervini, L., & Monaco, L. (2016). University dropouts in Italy: Are supply side characteristics part of the problem? [versão eletrónica]. *Economic Analysis and Policy*, 49, 108-116. Obtido de <file:///C:/Users/Win%208.1/Downloads/EconomicAnalysisandPolicy.pdf>
- Kuh, G., Kinzie, J., & Buckley, J. (2006). What Matters to Student Success: A Review of the Literature. Obtido de https://nces.ed.gov/npec/pdf/kuh_team_report.pdf
- Lopes, M. (2019). *Abandono escolar no ensino superior: levantamento das ocorrências no Instituto Politécnico de Bragança e análise dos fatores concorrentes* (Dissertação de mestrado). Obtido de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/20581/1/Marina%20Lopes.pdf>

- Magalhães, J. (2007). A história da Educação em Portugal: temas, discursos, paradigmas. In Pintassilgo, Joaquim Alves, Luís Alberto Correia, Luís Grosso e Felgueiras e Margarida Louro (Org.), *A História da Educação em Portugal: Balanço e Perspetivas* (pp. 13-34). Porto: Edições Asa.
- Matias, C. (2013). *Abandono escolar no 3º ciclo do ensino superior: estudo de caso* (Dissertação de mestrado). Obtido de https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8193/1/DissertacaoAbandono3%C2%BAciclo_Carla%20Matias_Final_23-07-2014.pdf
- Montmarquette, C., Mahseredjian, S., & Houle, R. (2001). The determinants of university dropouts: a bivariate probability model with sample selection [versão eletrónica]. *Economics of Education Review*, 20, 475-484. Obtido de [file:///C:/Users/Win%208.1/Downloads/TheDeterminantsofUniversityDropouts%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Win%208.1/Downloads/TheDeterminantsofUniversityDropouts%20(1).pdf)
- Morais, M. (2018). *As Políticas Públicas de Prevenção do Abandono Escolar em Portugal: Análise do Programa TEIP* (Dissertação de mestrado). Obtido de https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17709/1/Master_Maria_Leonor_Morais.pdf
- Morgado, J., Sousa, J., Moreira, A., & Vieira, A. (2018). Currículo, Formação e Internacionalização: desafios contemporâneos. Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/64440/1/E-Book%20%28Curr%C3%adulo%2c%20Forma%C3%a7%C3%a3o%20e%20Internacionaliza%C3%a7%C3%a3o%29.pdf>
- Pace, R. (1984). Measuring the quality of college student experiences. Obtido de <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED255099.pdf>
- Pascarella, T., & Terenzini, P. (2005). How College Affects Students, A Third decade of Research. *Journal of Student Affairs in Africa*, 2. doi: 10.14426/jsaa.v2i2.70
- PORDATA (2018). Taxa bruta de escolarização por nível de ensino. Obtido de <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+bruta+de+escolariza%C3%A7%C3%A3o+por+n%C3%ADvel+de+ensino-434>
- Rodrigues, M., Sebastião, J., Mata, J., Capucha, L., Araújo, L., Silva, M., Martins, S., & Lemos, V. (2016). *Educação: 30 anos de Lei de Bases* (pp.15-16). Editora: Mundos Sociais.

- Santos, S. (2010). Um olhar sobre o abandono escolar no concelho da Trofa. Obtido de <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/viiicongreso/pdfs/449.pdf>
- Santos, S. (2014). *Atitudes e perceção de risco face ao risco de abandono escolar: um estudo preliminar com académicos e professores* (Dissertação de mestrado). Obtido de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/27783/1/TESE%20-%20S%C3%B3nia%20Santos.pdf>
- Silva, I. (2017). *Abandono escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio em uma instituição da rede federal de educação profissional e tecnológica no Brasil* (Dissertação de mestrado). Obtido de https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10488/1/DM_IlmaSilva_2017.pdf
- Silva, N. (2015). *O Abandono no Ensino Superior: um estudo exploratório* (Dissertação de mestrado). Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/36292/1/Tese%20Mestrado%20Nuno.pdf>
- Soares, A., Almeida, L., Diniz, A., & Guisande, M. (2006). Modelo Multidimensional de Ajustamento de jovens ao contexto Universitário (MMAU): Estudo com estudantes de ciências e tecnologias versus ciências sociais e humanas. *Análise Psicológica, 1*, 15-27.
- Terenzini, P., & Reason, R. (2005, novembro 19). Arsing the first year of college: a conceptual framework for studying college impacts. *Center for the study of higher Education, 1-20*.
- Tinto, V. (1975). Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research [versão eletrónica]. *Review of Educational Research, 1*, 89-125. Obtido de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.874.5361&rep=rep1&type=pdf>
- Tinto, V. (2010). From Theory to Action: Exploring the Institutional Conditions for Student Retention. *Higher Education: Handbook of Theory and Research, 25*. doi: 10.1007/978-90-481-8598-6_2

ANEXOS

Anexo A – Questionário sobre o abandono escolar no ES

QUESTIONÁRIO SOBRE O ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

No âmbito do 2º ano [REDACTED] na IES do Centro do país, estou a realizar uma dissertação de mestrado sobre o abandono escolar no ensino superior.

Desta forma, preciso da sua colaboração para saber se tem algum tipo de conhecimento nesta matéria ou, se conhece alguém que o tenha feito. O seu preenchimento não irá ocupar muito do seu tempo. Seja o mais sincero possível. Está garantida a confidencialidade das suas respostas.

Obrigada pela sua colaboração!

Obs.: Este questionário baseia-se em questões de resposta direta e aberta (respostas simples), onde terá apenas de **escolher a opção (ou opções) que melhor se adequa(m) à situação**, de acordo com o grau de concordância.

Data da aplicação: _____

Grupo I – Dados Sociodemográficos

1. Género:

Feminino Masculino

2. Idade: _____

3. Distrito de residência: _____

4. Curso que frequenta: _____

5. Ano que frequenta: _____

6. É trabalhador estudante?

Sim _____ Não _____

7. Requereu bolsa de estudo?

Sim _____ Não _____

7.1. Se sim, a candidatura à bolsa de estudo, foi aceite?

Sim _____ Não _____ Ainda não sei _____

<p align="center">Grupo II - Perceção sobre o abandono escolar no ensino superior</p>
--

1. Já frequentou outra instituição de ensino superior?

Sim _____ Não _____

1.1. Se sim, o/a que o/a levou a vir para esta instituição?

2. A entrada na faculdade é uma experiencia gratificante.

Concordo muito _____

Concordo _____

Não concordo nem discordo _____

Discordo _____

Discordo muito _____

3. A minha adaptação na entrada do ensino superior foi fácil.

Concordo muito _____

Concordo _____

Não concordo nem discordo _____

Discordo _____

Discordo muito _____

3.1. Porquê?

4. Estou satisfeito com a licenciatura/mestrado que estou a tirar.

Concordo muito _____

Concordo _____

Não concordo nem discordo _____

Discordo _____

Discordo muito _____

4.1. Porquê?

5. Já pensei em abandonar o curso que frequento.

Concordo muito _____

Concordo _____

Não concordo nem discordo _____

Discordo _____

Discordo muito _____

5.1. Porquê?

5.2. O que o levou a permanecer?

6. Dos motivos indicados assinale os que considera fundamentais (três por ordem de importância, 1º, 2º e 3º) para justificar o abandono no ensino superior.

Poucos recursos financeiros _____

Desadequação de métodos de ensino-aprendizagem _____

Dificuldade no relacionamento com os pares _____

Problemas de natureza familiar _____

Poucas condições da instituição do ponto de vista físico/instalações e logístico

Problemas de natureza psicológica _____

Indisponibilidade dos docentes _____

Dificuldades de conciliação com o mundo do trabalho _____

Falta de apoio institucional/serviços _____

Interesses dos alunos não convergentes com o curso escolhido (desadequação do curso) _____

Frágil cultura de integração no ambiente académico _____

7. De um modo feral, como considera a sua relação com os docentes da instituição de ensino superior que frequenta?

Muito boa _____

Boa _____

Razoável _____

Má _____

Muito má _____

8. Como classifica, de um modo geral, os métodos de ensino-aprendizagem usados pelos docentes na instituição de ensino superior que frequenta?

Muito bons _____

Bons _____

Razoáveis _____

Maus _____

Muito maus _____

9. Como considera a sua relação com os funcionários da instituição de ensino superior que frequenta?

Muito boa _____

Boa _____

Razoável _____

Má _____

Muito má _____

10. Que tipo de estratégias poderá uma instituição desenvolver no sentido de prevenir o abandono dos estudantes?

Grupo III – Conhecimentos gerais sobre o abandono escolar no ensino superior

1. Conhece alguém que tenha abandonado o ensino superior?

Sim _____ Não _____

1.1. Se sim, abandonou em que altura do ano?

1º ano de licenciatura _____

2º ano de licenciatura _____

3º ano de licenciatura _____

1º ano de mestrado _____

2º ano de mestrado _____

Outro _____

2. Qual acha que foi o motivo do abandono?

3. O que é a que a instituição de ensino superior poderia ter feito para evitar essa situação?

4. Numa situação de desejo de abandono de um hipotético aluno, a quem acha que ele deveria recorrer para se aconselhar/apoiar?

Anexo B – Pedido de autorização ao Presidente da IES do Centro do país

Exm.º Senhor Presidente da IES do Centro do país

Sou a aluna Alexandra Dias, licenciada em Educação Social pela IES do Centro do país e, agora a fazer mestrado [REDACTED] nesta instituição de ensino.

Encontro-me no segundo e último ano de mestrado, estando a realizar o trabalho final no âmbito da temática “Abandono escolar no ensino superior” sob a orientação da Prof. Doutora Esperança Ribeiro e coorientação da Professora Leandra Cordeiro.

Neste seguimento, venho por este meio pedir autorização para a realização de um questionário *online*, junto dos alunos que se encontram a estudar nas licenciaturas da IES do Centro do país.

Importa salientar que está garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados. Junto a este pedido, envio em anexo o link com o referido questionário: <http://www.essev.ipv.pt/limesurvey/index.php?r=survey/index/sid/931318/lang/pt>

Agradeço a sua disponibilidade e peço deferimento,

Com os melhores cumprimentos,
Alexandra Dias
(discente do mestrado em IPCJR)

Anexo C - Cronograma

Tarefas	Datas
Definição do tema de estudo	Setembro e Outubro (2018)
Revisão da literatura	De Setembro a Fevereiro (2018/2019)
Definição do problema e hipóteses	Fevereiro (2019)
Solicitação da autorização para a realização do estudo perante o Presidente da ESEV	Março (2019)
Criação do instrumento de recolha de dados	Março (2019)
Aplicação do instrumento e respectiva recolha de dados	Abril e Maio (2019)
Pedido de prorrogação da data de entrega da dissertação	Junho/Julho (2019)
Análise dos dados obtidos	Agosto a Outubro (2019)
Principais conclusões e término do projeto em questão	Outubro e Novembro (2019)